

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS

CADERNO DE RESUMOS

XIV SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS

19 a 23 de agosto de 2024



XIV SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
19 a 23 de agosto de 2024
PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CADERNO DE RESUMOS

Coordenação Geral

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
Leila Rodrigues da Silva
Paulo Duarte Silva
Paulo Henrique de Carvalho Pachá

Comissão Organizadora

André Rocha de Oliveira
Clarissa Mattana de Oliveira
Gabriela Villaboim
Jaqueline de Calazans
João Victor Machado da Silva
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
Juliana Prata da Costa
Juliana Salgado Raffaeli
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira
Nathalia Serenado da Silva
Thaiana Gomes Vieira
Thalles Braga Rezende Lins e Silva
Vanessa Gonçalves Paiva

Equipe de Apoio

Alice Bourguignon
Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa
Caio Roberto Oliveira
Christiano dos Santos Barbosa
Enzo Rodrigo Rubim Santana
Felipe Gerpe Vieira
Gabriela Villaboim
Isabella Silva Lyrio de Freitas
Julia Lopes
Luisa Lopes Frazão da Silva
Luísa Poltronieri Müller
Luiza Alves dos Santos Cabral
Maria Eduarda Laureano Rosa
Mariana dos Santos Duarte
Mário Monteiro de Lima
Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro
Sabrina Luiza da Silva Serafim
Thayssa Machado
Victor Cavalcante Duarte

Imagem da Capa

A Libertação de São Pedro

Tapeçaria do século XV. Cl 1235. Musée de Cluny, França. Cl 1235.

Projeto Gráfico da Capa

Clarissa Mattana de Oliveira

Edição do Caderno de Resumos

Clarissa Mattana de Oliveira

Nathália Serenado da Silva

Revisão

Leila Rodrigues da Silva

Realização:



Programa de Estudos Medievais
www.pem.historia.ufrj.br

APRESENTAÇÃO

As “Semanas de Estudos Medievais” são regularmente promovidas pelo Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde 1991. Este ano, realizamos a XIV Semana de Estudos Medievais, e, como nas edições anteriores, buscamos, sobretudo, proporcionar condições para a divulgação da produção de alunos e recém egressos da Graduação e da Pós-graduação.

Durante o evento, tal produção será apresentada em dezoito sessões de comunicações, duas conferências e dois minicursos. As sessões de comunicações serão coordenadas por pesquisadores mais experientes que, em sua grande maioria, atuam no ensino superior e já dispõem de larga trajetória na área dos estudos medievais. Assim, alunos de diferentes instituições que concluíram seus cursos a partir de 2017 ou ainda estão cursando, e com formação em diversas áreas – História, Filosofia, Letras e afins – poderão dialogar e aprimorar seus conhecimentos.

Nesta edição, além de discentes e docentes da UFRJ, receberemos pesquisadores provenientes da UERJ, UNIRIO, UFES, UFF, UFRRJ, PUC-RIO, USP, UFPB, UFMT, UFMG e UNIPAMPA.

Desejamos, portanto, com a realização da XIV Semana de Estudos Medievais, em consonância com a tradição há anos estabelecida, reafirmar o empenho do Programa de Estudos Medievais da UFRJ no sentido de estimular reflexões acadêmicas no Brasil sobre o medievo.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2024
Coordenação do Programa de Estudos Medievais

**PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO
XIV SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
19 a 23 de agosto de 2024**

QUADRO BÁSICO DAS ATIVIDADES

Dias/ Horários	Segunda-feira 19/08	Terça-feira 20/08	Quarta-feira 21/08	Quinta-feira 22/08	Sexta-feira 23/08
10h às 12h			MINICURSO 02 "A estatuária na Antiguidade Tardia e na Primeira Idade Média" <i>Érica da Silva</i> (Universidade Federal do Espírito Santo)		
14h às 15h50	MINICURSO 1 "Arqueologia e Vida Social da Antiguidade Tardia Occidental" <i>Carlos Machado</i> (Universidade de St. Andrews)	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	MINICURSO 1 "Arqueologia e Vida Social da Antiguidade Tardia Occidental" <i>Carlos Machado</i> (Universidade de St. Andrews)
16h às 17h50		SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	
18h30 às 19h		CERIMÔNIA DE ABERTURA	LANÇAMENTO DE LIVROS		
18h30 às 20h				CONFERÊNCIA 2 "Os Códigos da Pobreza: pobreza e autoridade política no Occidente tardo-antigo (300-600 d.C.)" <i>Carlos Machado</i> (Universidade de St. Andrews)	
19h às 20h30		CONFERÊNCIA 1 "Antioquia de Orontes: A circulação de bens e cultura entre o Oriente e o Occidente medieval (VI-VIII)" <i>Érica da Silva</i> (Universidade Federal do Espírito Santo)			
20h às 20h30					CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO E ATIVIDADE CULTURAL

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Dia: 20 de agosto de 2024

Horário: 18h30

Local: Salão Nobre – Largo de São Francisco, 1 – Centro – IH

Atividades:

- Saudação aos participantes

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA 1:

Antioquia de Orontes: a circulação de bens e cultura entre o Oriente e o Ocidente medieval (VI-VIII)

Dia: 20 de agosto de 2024

Horário: 19h às 20:30h

Local: Salão Nobre – Largo de São Francisco, 1 – Centro – IH

Profa. Dra. Érica Cristhyane Morais da Silva (Universidade Federal do Espírito Santo)

Antioquia de Orontes é uma cidade do Oriente que na Antiguidade Tardia esteve, grosso modo, sob o domínio romano e, durante a Primeira Idade Média, sob o domínio de Constantinopla, como parte do Império Bizantino. Antioquia, embora seja uma cidade importante nestes contextos, sua história tem recebido atenção por parte dos especialistas contemporâneos apenas durante a última década desde as escavações realizadas por um consórcio de instituições britânica, americana e francesa. A Bela Coroa do Oriente, como assim a denominava Amiano Marcelino (Res Gestae, Livro XXII, 9, 14), recebe uma ampla atenção por parte dos especialistas no curso de sua história sob o domínio romano. Como um elo entre o ocidente e o oriente, Antioquia cessa de ter sua história explorada, ou pelo menos amplamente difundida porque se argumenta que, no decurso do século VI quando se argumenta que a cidade deixa de desempenhar um papel importante no grande cenário dos impérios medievais. Digno de nota, no entanto, é que documentos de cultura material demonstram exatamente o contrário do que se vem argumentando por anos acerca da história de Antioquia. Embora, durante o século VII, Antioquia esteja de algum modo sob a esfera de influência da China, entre os séculos VI e VIII podemos evidenciar uma vívida participação dos antioquenos no comércio e na circulação de bens entre o oriente e o ocidente. Logo, no espaço desta conferência, nos propomos a compreender a história da cidade de Antioquia entre os séculos VI e VIII de modo a demonstrar o quanto os antioquenos ainda permanecem renomados e sua cidade ocupa um lugar estratégico tanto junto ao ocidente quanto ao oriente medieval.

CONFERÊNCIA 2:

Os Códigos da Pobreza: pobreza e autoridade política no Ocidente tardo-antigo (300-600 d.C.)

Dia: 22 de agosto de 2024

Horário: 18h30 às 20h

Local: Salão Nobre – Largo de São Francisco, 1 – Centro – IH
Prof. Dr. Carlos Augusto Ribeiro Machado (Universidade de St. Andrews)

A pobreza é um tema central no entendimento do Mediterrâneo tardo-antigo e alto medieval. Entre 300 e 600 d.C., essa área passou por profundas transformações, marcadas pela fragmentação política e o surgimento de novas elites, o redimensionamento de redes comerciais e sistemas tributários, o surgimento de novas relações de produção, e a consolidação da Igreja como estrutura de poder. Estes processos foram acompanhados por guerras e movimentos migratórios, assim como por epidemias e mudança climática. Fontes escritas e materiais indicam que, nesse contexto, a pobreza, sua ameaça, suas causas e efeitos foram um fator determinante na experiência cotidiana de todos os grupos sociais que viveram nesse período. Nas últimas décadas, historiadores têm prestado crescente atenção a esse tema, tomando as elites cristãs e o conceito de caridade como foco central de seus estudos, mostrando como o entendimento social e cultural sobre a pobreza foi transformado. Essa conferência examinará o papel exercido por autoridades seculares – imperadores, reis, e elites locais – nesse processo, analisando a relação mútua entre pobreza e autoridade política. Meu objetivo é entender como as transformações políticas do período impactaram a incidência e o alcance da pobreza e, ao mesmo tempo, como a pobreza e os pobres foram utilizados por membros da elite secular como forma de consolidar e legitimar sua autoridade política. Como pretendo demonstrar, a pobreza – seja como realidade sócio-econômica ou construção cultural – exerceu um papel estruturante na construção do mundo político alto medieval.

MINICURSOS

MINICURSO 1:

Antioquia de Orontes: a circulação de bens e cultura entre o Oriente e o Ocidente medieval (VI-VIII)

Dia: 19 de agosto de 2024

Dia: 23 de agosto de 2024

Horário: 14h às 16h

Local: Sala Celso Lemos (317) – Largo de São Francisco, 1 – Centro – IH
Prof. Dr. Carlos Augusto Ribeiro Machado (Universidade de St. Andrews)

Esse minicurso discutirá os potenciais e desafios colocados pela arqueologia para o estudo e entendimento da transformação do mundo antigo e o início da Idade Média no Ocidente. Nas últimas décadas, arqueólogos passaram a dedicar uma atenção crescente à cultura material desse período, adotando métodos sofisticados como a estratigrafia e fazendo uso de técnicas de survey que permitem um mapeamento mais claro das

transformações que redefiniram o mundo ocidental entre os séculos IV e VII. Como resultado, temos hoje uma compreensão muito mais refinada das formas de assentamento rural e ocupação dos campos, da relação entre fenômenos urbanos e rurais, da redefinição topográfica de cidades e seus espaços políticos, religiosos, e sociais, assim como da cultura material das populações que viveram essa fase de profundas transformações históricas. O objetivo desse curso é apresentar esses desenvolvimentos e discutir como eles podem auxiliar historiadores a entender e interpretar esse período histórico.

MINICURSO 02:

A estatuária na Antiguidade Tardia e na Primeira Idade Média

Dia: 21 de agosto de 2024

Horário: 10h às 12h

Local: Sala Celso Lemos (317) – Largo de São Francisco, 1 – Centro – IH

Profa. Dra. Érica Cristhyane Morais da Silva (Universidade Federal do Espírito Santo)

Neste minicurso, nos dedicaremos à compreensão das particularidades sobre a estatuária e escultura antiga e medieval, entre os séculos IV e IX. Cobrindo um arco cronológico, grosso modo, do que chamamos de Antiguidade Tardia e a Primeira Idade Média, buscaremos apresentar, em passante e mediante estudos de caso, o significado, a importância, a difusão cultural e comercial, a memória e a recepção da estatuária greco-romana em contexto tardo-antigo e medieval, particularmente, nas cidades de Antioquia de Orontes e Constantinopla. Com estes estudos de caso, buscaremos compreender a natureza dos conflitos políticos que envolvem a destruição seletiva de estatuária e esculturas, a preservação e a salvaguarda destes em contexto da Antiguidade Tardia e da Primeira Idade Média.

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

20 de agosto - terça-feira

14h - 15h50

SESSÃO 1: REFLEXÕES SOBRE PENÍNSULA IBÉRICA NA BAIXA IDADE MÉDIA A PARTIR DE TEXTOS HAGIOGRÁFICOS E LEGISLATIVOS

A DEMONIZAÇÃO EM HAGIOGRAFIAS MARIOLÓGICAS DO SÉCULO XIII: EM DEFESA DE UMA AMPLIAÇÃO CONCEITUAL

Thalles Braga Rezende Lins da Silva (Doutor - UFRJ)

“[ELE] (...) ME CONDUZ A A GUAS TRANQUILAS (...)”: O MILAGRE DE APAZIGUAMENTO DAS ÁGUAS NOS RELATOS DE *TRANSLATIONES* DE FURTA-SACRA IBÉRICOS

Luiz Octávio Lima de Mello (Mestrando - UFF)

AS SETE PARTIDAS DE ALFONSO X: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A FONTE

Heloíza Tavares Gonçalves Correia (Graduanda - UERJ)

AS VESTIMENTAS E ADORNOS NA LEGISLAÇÃO SUNTUÁRIA DE ALCALÁ DE HENARES DE 1348

Thaiana Gomes Vieira (Doutoranda - UFRJ)

SESSÃO 2: A IDADE MÉDIA NO DISCURSO FÍLMICO: REFLEXÕES A PARTIR DAS PERSONAGENS FEMININAS

"A VERDADE": REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL NA SOCIEDADE FRANCESA DA BAIXA IDADE MÉDIA A PARTIR DO FILME "O ÚLTIMO DUELO" (2021) DE RIDLEY SCOTT

Rafael Pontual Souto Maior Tavares (Graduando - UFRJ)

O CLAUSTRO E O LUGAR DO FEMININO: CLARA DE ASSIS NO FILME "FRANCESCO"

Rodrigo Salama o Nascimento (Graduando - UFRJ)

***MALLEUS MALEFICARUM* E A MAGIA DA DISNEY: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA BRUXA NO IMAGINÁRIO POPULAR**

Victoria Pimentel da Cunha (Graduanda - UFRRJ)

REFLEXÕES SOBRE O FILME 'A PAIXA O DE JOANA D'ARC' DE CARL THEODOR DREYER

Maycon Ribeiro Queiroz (Graduando - UFRJ)

SESSÃO 3: APROXIMAÇÕES AO DISCURSO HAGIOGRÁFICO NA IDADE MÉDIA

OS ATRIBUTOS DE ANTÔNIO DE PÁDUA COMO CUSTÓDIO EM LIMOGES NA *LEGENDA RIGALDINA*: REFLEXÕES SOBRE O FRADE MENOR IDEAL EM FINAIS DO SÉCULO XIII

Victor Mariano Camacho (Doutor - UFRJ)

OS MILAGRES NA *VITA ANTONINI*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CULTO A ANTONINO DE SORRENTO (SÉC. VI-VII) NA PENÍNSULA ITÁLICA

Juliana Salgado Raffaelli (Doutora - UFRJ)

VIDA MONÁSTICA FEMININA NA HAGIOGRAFIA DE LEOBA DE TAUBERBISHOFSHEIM (*VITA LEOBAE*, 836): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Clarissa Mattana (Doutoranda - UFRJ)

A SANTIDADE FEMININA NO PERÍODO MEROVÍNGIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Juliana Prata da Costa (Doutora - UFRJ)

16h - 17h50

SESSÃO 4: DISCUSSÕES HISTORIOGRÁFICAS SOBRE A IDADE MÉDIA

UMA META-ANÁLISE DO CAMPO DOS ESTUDOS MEDIEVAIS NO BRASIL

Eduardo Cardoso Daflon (Doutor - UFMT)

A IDADE MÉDIA NA VISÃO DA EXTREMA DIREITA: O CASO DE OLAVO DE CARVALHO

João Pedro Rodrigues Barbosa (Graduando - UFF)

FELONIA HISTORIOGRÁFICA, MANUTENÇÃO PERTINENTE OU RENOVAÇÃO NECESSÁRIA? O FEUDALISMO NAS PESQUISAS SOBRE IDADE MÉDIA

Leandro Ribeiro Brito (Doutorando - UFF)

AS APROPRIAÇÕES DA IDADE MÉDIA PELA EXTREMA-DIREITA: UMA ANÁLISE DA VISÃO DE "IDADE MÉDIA GIBELINA" PELO TRADICIONALISTA JULIUS EVOLA

Felipe Peixoto Neves (Graduando - UFF)

SESSÃO 5: LEITURAS SOBRE ALTERIDADE E MARGINALIDADE NO OCIDENTE MEDIEVAL

OBSERVAÇÕES SOBRE O ANTIJUDAÍSMO DE AGOSTINHO DE HIPONA A PARTIR DO *TRACTATUS ADVERSUS IUDAEOS*

João Victor Machado (Doutorando - UFRJ)

"SE O MUNDO INTEIRO FOSSE MEU": A INCÓGNITA MARGINAL DOS GOLIARDOS

Matheus Ferreira Pereira (Mestrando - UFF)

MULHERES, MEDICINA E AUTOCUIDADO: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS, SABERES E ATUAÇÃO FEMININA DURANTE A IDADE MÉDIA

Carlos Eduardo Beda Gomes (Graduado - UFRJ)

A MARGINALIDADE MEDIEVAL NO DISCURSO FÍLMICO: UMA ANÁLISE DOS PERFIS MARGINAIS NA ANIMAÇÃO O CORCUNDA DE NOTRE DAME (1996)

Elisama Oliveira do Nascimento (Graduanda - UFRJ)

SESSÃO 6: A IDADE MÉDIA EM DIÁLOGO COM O PRESENTE

GUILLELMUS E UM BOM HOMEM: JOGO DE TEXTO EM SALA DE AULA

Adrienne Peixoto Cardoso (Graduada - Unipampa)

SINCRETISMO E EMBATE NA IRLANDA PELA ÓTICA FÍLMICA DE SÃO PATRÍCIO Christiano dos Santos Barbosa (Graduando - UFRJ)

CONEXÃO PESQUISADORES E SOCIEDADE: O USO DA REDE SOCIAL DO PEM UFRJ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E LÚDICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Clara Vieira Marinho da Costa (Graduanda - UFRJ)

USO DE SINAIS EM CLUNY E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A SINALIZAÇÃO NOS MOSTEIROS MEDIEVAIS E A LIBRAS NO BRASIL

José Paulo Morais Martins (Graduando - UFRJ)

21 de agosto – quarta-feira

14h – 15h50

SESSÃO 7: DO EPISCOPADO DE ROMA AO PAPADO: APROXIMAÇÕES

***CATHEDRA PETRI* (450 D.C): A BASÍLICA DE SÃO PEDRO, O BISPO LEÃO I E A IMPERATRIZ GALLA PLACÍDIA**

Tomás de Almeida Pessoa (Doutorando - UFF)

PREGAÇÃO, PODER EPISCOPAL E TRADIÇÃO APOSTÓLICA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SERMÕES DE PEDRO DE RANENA (430-450) E LEÃO DE ROMA (440-461)

Leandro dos Santos Ferreira (Mestrando - UFRJ)

O PAPA E OS REIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO FORTALECIMENTO DO PAPADO DE INOCÊNCIO III (1198-1216) ATRAVÉS DE SUAS RELAÇÕES COM O PODER RÉGIO

Marcus Vinícius de Souza (Mestre - UFRJ)

CORRESPONDÊNCIA PAPAL E A ORDEM DE SAN DAMIANO: O PAPEL DE CLARA DE ASSIS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE O PAPADO E AS MULHERES RELIGIOSAS NO SÉCULO XIII

Andréa Reis Ferreira Torres (Doutoranda - UFRJ)

SESSÃO 8: AS MULHERES NA IDADE MÉDIA: VOZES FEMININAS E REPRESENTAÇÕES

MARIA DE FRANÇA E AUTORIA FEMININA NO MEDIEVO

Gabriel Ibrahim Moreira (Graduando - UERJ)

MYRCNA HLAEFDIGE E REGINA SAXONUM: GÊNERO, PODER E COMUNIDADES CONECTADAS NAS REPRESENTAÇÕES DE ETELFLEDA EM MANUSCRITOS INSULARES DOS SÉCULOS IX-XI

Filipe Correa Figueiredo (Graduado - USP)

O PROCESSO INQUISITORIAL DE MARGUERITE PORETE (1250/1275?-1310) E OS DECRETOS CONCILIARES *CUM DE QUIBUSDAM E AD NOSTRAM*: UM ESTUDO COMPARADO DO TERMO BEGUINE

Danielle Mendes da Costa (Mestre - UFRJ)

A PERFORMANCE DAS ALEGORIAS NA REFORMULAÇÃO DA DIVINDADE: A MÍSTICA DE MARGUERITE PORETE E CHRISTINE DE PIZAN

Yasmin de Andrade Alves (Doutoranda - UFPB)

SESSÃO 9: IDADE MÉDIA: REPRESENTAÇÃO, IMAGEM E CULTURA MATERIAL

IMAGENS DO PROFANO E DO SAGRADO EM UM LUGAR COMUM: UMA ANÁLISE TAXONÔMICA E COMPARATIVA DAS MARGENS DO MANUSCRITO BNF MS NAL 3145

Gabriel Alves Pereira (Mestrado - UFRJ)

O FIO DA MEADA: POSSIBILIDADES PARA O ESTUDO DE INDUMENTÁRIAS NO MEDIEVO

Maria Clara Pinheiro Garcia (Graduando - UFF)

UMA VISITA ÀS PROFUNDEZAS: ICONOGRAFIAS DA DESCIDA DE CRISTO AO LIMBO NA PENÍNSULA ITÁLICA DOS SÉCULOS XIV E XV

Andre Mauricio Guimara es Mesquita (Mestrando - Uerj)

A INFÂNCIA APÓCRIFA DE JESUS NAS IMAGENS DA IGREJA DE SÃO MARTINHO DE ZILLES (SÉCULO XII): ANÁLISE DO TEMA DO MILAGRE DA PALMEIRA NA FUGA AO EGITO

Claudio Kuievinny da Silva Duarte (Mestrando - UFPB)

16h - 17h50

SESSÃO 10: RELAÇÕES DE PODER EM PORTUGAL MEDIEVAL: APROXIMAÇÕES

TRIBUTAÇÃO E PODER NO REINO DE AFONSO III: A POLÍTICA ECONÔMICA DA COROA PORTUGUESA AO FIM DA RECONQUISTA

Jean Henrique de Macedo Viana (Mestrando - UFF)

A CASA DA RAINHA: O *QUEENSHIP* PORTUGUÊS MEDIEVAL

Aieska Pandolfi Monfardini (Doutoranda - Unirio)

A MEMÓRIA DE AFONSO I DE PORTUGAL NA HAGIOGRAFIA CRÚZIA DO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE DA *VITA TELLONIS* E DA *VITA THEOTONII*

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira (Doutor - UFRJ)

TODOS A QUE SEU MESTER PERTENCEM: O DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LISBOA MEDIEVAL (1385 - 1438)

Josena Nascimento Lima Ribeiro (Doutora - UFRJ)

SESSÃO 11: REVISITANDO A ORDEM DOMINICANA

ARTE E ESCRITA: A REPRESENTAÇÃO DE JUSTIÇA NO “BUON GOVERNO” DE AMBROGIO LORENZETTI E NAS MISSIVAS DE CATARINA DE SIENA

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa (Mestrando - UFRJ)

REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER, GÊNERO E CONFLITOS ENTRE A RAINHA JOANA I DE NA POLES E CATARINA DE SIENA

Joseane Passos Ferreira (Mestranda - UFRRJ)

ANALISANDO A LEGISLAÇÃO DOMINICANA DO SÉCULO XIII: AS ATAS DOS CAPÍTULOS GERAIS (1220-1263)

Rafael Moreira Juliani (Graduando - UFF)

SANTIDADE E GÊNERO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HAGIOGRAFIAS DA LEGENDA ÁUREA

Helena Farias Sobreiro Marques (Graduanda - UFRJ)

SESSÃO 12: PODER E DISCURSO NA ALTA IDADE MÉDIA

“AQUELA MULHER QUE ERA PECADORA NA CIDADE”: A CARACTERIZAÇÃO DE MARIA MADALENA POR GREGÓRIO I (590-604)

Leticia Alves Jordão (Graduada - UFRJ)

EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-542 E.C.)

Luisa Lopes Frazão da Silva (Graduanda - UFRJ)

AS RESTAURAÇÕES ARQUITETÔNICAS NAS *VARIAE* DE CASSIODORO

Mário Monteiro de Lima (Graduando - UFRJ)

22 de agosto – quinta-feira

14h – 15h50

SESSÃO 13: REFLEXÕES SOBRE A PENÍNSULA IBÉRICA NA ALTA IDADE MÉDIA

FORMAS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA EM MÉRIDA E SEVILHA NO PERÍODO VISIGODO: AS RELAÇÕES DE CONFLITO E COOPERAÇÃO (SÉC. VI-VII)

Victor Cavalcante Duarte (Graduando - UFRJ)

PROCESSO DE CRIAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DO REINO DAS ASTÚRIAS A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DA HISTÓRIA VISIGODA: UM PANORAMA GERAL

Gabriela Ribeiro Villaboim Santos (Graduanda - UFRJ)

AS DIMENSÕES DA RELIGIOSIDADE NA ALTA IDADE MÉDIA IBÉRICA

Cayssa Oliveira (Graduanda - UFF)

SESSÃO 14: IDADE MÉDIA, MEDIEVALIDADES E NARRATIVA

A PLURALIDADE DE IDENTIDADES NO MUNDO ISLÂMICO MEDIEVAL: REFLEXÕES A PARTIR O “LIVRO DAS MIL E UMA NOITES”

Júlia Clara de Oliveira Carvalho (Graduanda - UFRJ)

TEMPO, ORDEM E DESTINO: O MEDIEVO MAIS VIVO QUE A REALIDADE NA OBRA DE BORGES

Oswaldo Lucas Andrade (Mestre - UFMG)

“A EVA” DE COELHO NETO: UM DIA LOGO ENTRE A EVA BÍBLICA MEDIEVAL E A MULHER DO ÍNICIO DO SÉCULO XX

Victoria Barros Buchland (Graduanda - UERJ)

DEPOIS DO ANTIMUNDO O MUNDO, DEPOIS DO MUNDO O ANTIMUNDO DE NOVO: UMA ANÁLISE DA VISÃO MALAIA SOBRE OS PORTUGUESES NO SEJARAH MELAYU

Zípora Maria Cotrim Sousa Almeida (Graduanda - UFF)

SESSÃO 15: PARA ALÉM DO OCIDENTE MEDIEVAL

A FIGURA DE ALEXANDER NEVSKY NO IMAGINA RIO MEDIEVAL RUSSO

Isabela da Silva Pery (Graduanda - Uerj)

“ELE SE OPÔS COM TOTAL CONFIANÇA ÀS HERESIAS AFRICANAS”: UMA ANÁLISE DAS DISPUTAS TRAVADAS ENTRE OS BISPOS NICENOS E OS DONATISTAS NA *VITA AGOSTINI* (430-435)

Elvis Batista de Souza (Mestrando - UFRJ)

“AQUELES FALSOS E PÉRFIDOS MEDIADORES”: O *DAEMON* SOB A ÓTICA CRISTÃ TARDO-ANTIGA

Marcos Pedrazzi Chacon (Doutorando - UFF)

IDADE MÉDIA GLOBAL: RELATOS DE VIAGENS E POSSIBILIDADES DE NARRATIVAS MEDIEVAIS ALÉM DO OCIDENTE ALTO-MEDIEVAL

Sabrina Luiza da Silva Serafim (Graduanda - UFRJ)

16h - 17h50

SESSÃO 16: OLHARES SOBRE A IRLANDA E INGLATERRA NA IDADE MÉDIA

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: IGREJA E PODER NA INGLATERRA ANGLO-SAXÔNICA (SÉC. VII - VIII)

Vitor Fernando da Silva Felix (Mestrando - UFF)

***DIE SUCHE NACH DEM GRAL*: A DEMANDA DO SANTO GRAAL, O MANUSCRITO (SÉC.XIII)**

Lucas Pereira Arruda (Graduando - UERJ)

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA TRADIÇÃO LITERÁRIA IRLANDESA DO CICLO DE ULSTER

Branca de Abreu Azevedo (Graduanda - PUC)

BÍBLIA HEBRAICA E PERÍODO ALFREDIANO: UMA ANÁLISE DA *VITA ÆLFREDI REGIS ANGUL SAXONUM* (893) NO CONTEXTO DA SUCESSÃO DE ALFREDO DE WESSEX NA INGLATERRA DA ALTA IDADE MÉDIA

Luís Felipe da Silva Rodrigues (Mestrando - UFRJ)

SESSÃO 17: PARENTESCO, LINHAGEM E CASAMENTO NA IDADE MÉDIA

GENEALOGIA E LINHAGEM NO SÉCULO XII: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE PARENTESCO DA ARISTOCRACIA NO NORTE FRANCÊS

Beatriz Gambini Comba de Araújo (Mestranda - UFF)

A DIFUSÃO DAS LENDAS ARTURIANAS NA PENÍNSULA IBÉRICA A PARTIR DAS TROCAS MATRIMONIAIS

Beatriz Cristine Honrado (Graduanda - USP)

A PRINCESA ZAIDA NA HISTORIOGRAFIA

Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro (Mestre - UFRJ)

O CASAMENTO DE SANCHO I DE PORTUGAL E DULCE DE ARAGÃO (1174) SOB AS LENTES DA HISTORIOGRAFIA

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira (Doutoranda - UFRJ)

SESSÃO 18: APROXIMAÇÕES À GÁLIA MEDIEVAL

DENEGAR O PODER: NUANCES DA DINÂMICA POLÍTICA GÁLICA NAS CARTAS DE SIDÔNIO APOLINÁRIO (SÉCULO V)

Vanessa Gonçalves Paiva (Doutoranda - UFRJ)

OS SERMÕES AO POVO DO BISPO CESÁRIO DE ARLES: O CONFRONTO DAS “SOBREVIVÊNCIAS PAGÃS” PRESENTE NOS ESFORÇOS DE DIFUSÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DO CRISTIANISMO

Luiza Helena de Mello (Graduanda - UFF)

IDENTIDADE CRISTÃ E VIRILIDADE NO IMPÉRIO CAROLÍNGIO: A FIGURA MÍTICA DE CARLOS MAGNO COMO VIR CRISTÃO IDEAL NA OBRA *VITA KAROLI MAGNI*

João Gabriel de Faria Fernandes (Graduando - UERJ)

AS ARTES DA CURA: AS DOENÇAS E OS AGENTES DA CURA NA GALIA MEROVÍNGIA Beatriz Messias Carvalho Soares (Graduanda - UFF)

RESUMOS

GUILLELMUS É UM BOM HOMEM: JOGO DE TEXTO EM SALA DE AULA

Adrienne Peixoto Cardoso (Graduada - Unipampa)

Guillelmus de Moleriis é o primeiro depoente do Registro Inquisitorial de Toulouse (1273-1280), tendo sido um sacerdote do departamento francês de Tarn-et-Garonne e inquirido pelo inquisidor Ranpulpho de Placiaco em 31 de maio de 1273 pelo motivo da heresia dos heréticos (o catarismo) e dos valdenses. Guillelmus é o personagem do jogo de texto em desenvolvimento ambientado no cenário inquisitorial cujo objetivo principal é não ser morto pela Inquisição. Utilizando os parâmetros do estatuto decretado no Concílio de Toulouse em 1229, os discursos inquisitoriais são argumentativos para a definição de quem é o herege e as categorias de atividades que devem ser realizadas pelos fiéis para não serem considerados como heréticos. Assim, com as opções limitadas a partir de um script, as escolhas tomadas pelo jogador envolvem a trajetória do personagem que pode ser considerado como herege – e sofrer com as punições da Inquisição – ou ser considerado inocente. A prática em sala de aula tem como objetivo a reflexão do discurso inquisitorial e o seu uso no período medieval.

A CASA DA RAINHA: O QUEENSHIP PORTUGUÊS MEDIEVAL

Aieska Pandolfi Monfardini (Doutoranda- UNIRIO)

O Queenship – o poder exercido pela Rainha – tem suas particularidades nas diferentes culturas através da Europa medieval. O presente trabalho tem a intenção de analisar as particularidades do Queenship português, mais especificamente a instituição nomeada como “A Casa da Rainha”, tendo como base conceitos como poder, de Michael Foucault, e gênero, de Judith Butler. Essa instituição portuguesa apresenta singularidades na administração e exercício do poder real, tendo em vista que apesar de muitas similaridades, o poder da Rainha portuguesa se apresenta como algo a mais que os demais, como por exemplo o inglês. A Rainha portuguesa, através do contrato de casamento, recebe posses que colocavam localidades e pessoas sob sua jurisdição, administrando e fazendo da Casa da Rainha uma instituição real, que ainda que sob uma jurisdição maior, que seria a do Rei, fosse comandada pela Rainha. O poder e as posições de rei e rainha em seus estabelecimentos já sugerem sua ação de forma mais simples. O rei é aquele que reina por conquista ou herança, enquanto a rainha é aquela que deriva da posição familiar estabelecida, seja filha, esposa, mãe ou viúva.

UMA VISITA ÀS PROFUNDEZAS: ICONOGRAFIAS DA DESCIDA DE CRISTO AO LIMBO NA PENÍNSULA ITÁLICA DOS SÉCULOS XIV E XV

Andre Mauricio Guimarães Mesquita (Mestrando – UERJ)

A presente comunicação pretende elucidar imagens com a temática da Descida de Cristo ao Limbo produzidas na Península Itálica entre os séculos XIV e XV. Através do estudo aprofundado de suas principais tradições de representação e elementos iconográficos, pretende-se averiguar não só a importância religiosa destas imagens –

tema largamente difundido na crença cristã do Ocidente Medieval, pertencente ao ciclo da Paixão de Cristo –, mas sobretudo, sob os pontos de vista artístico e histórico, pensar como tais imagens assinalam a corrente mudança de paradigmas nas práticas artísticas e suas percepções no período. Com a análise de diversos exemplos iconográficos, demonstraremos como toda a problemática referente à representação do tema acaba alavancando novos e inventivos modelos e tradições de representação, observados inicialmente em iluminuras, pinturas e esculturas, e que mais tarde circularam por todo ocidente através da gravura.

CORRESPONDÊNCIA PAPAL E A ORDEM DE SAN DAMIANO: O PAPEL DE CLARA DE ASSIS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE O PAPADO E AS MULHERES RELIGIOSAS NO SÉCULO XIII

Andréa Reis Ferreira Torres (Doutoranda – UFRJ)

As trajetórias de Clara de Assis (1194-1253) e de San Damiano, comunidade de mulheres religiosas que liderou, têm como pano de fundo uma intrincada rede de normativas: uma forma de vida inicial, que teria sido transmitida por Francisco de Assis; a regra de São Bento, cuja adoção foi exigência do IV Concílio de Latrão em 1215; e uma série de iniciativas papais que intentavam acomodar essas duas vias. Tais iniciativas partiam do pressuposto da Sé de Roma de que era necessário institucionalizar os grupos de mulheres religiosas surgidos em paralelo aos movimentos de espiritualidade mendicante.

Dentre os documentos que a historiografia utiliza como fonte para o estudo de Clara de Assis e sua comunidade, está um conjunto de cartas 46 emitidas por 7 papas no período de 1216 a 1265. Desse conjunto, 23 foram assinadas por Gregório XI (1227 a 1241). Desde sua atuação como cardeal, ele demonstrou o esforço institucional empreendido pelo papado para a normatização da vida religiosa, em particular, a de mulheres. Tendo sido ele o responsável por cunhar o nome *Ordo Sancti Damiani*, percebemos que Clara, para quem endereçou diversas de suas cartas e a quem visitou em pelo menos duas ocasiões, era para ele um referencial central na constituição dessa instituição religiosa.

A presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas reflexões surgidas a partir da leitura das cartas enviadas por Gregório IX a Clara e a outras abadessas seguidoras das chamadas observâncias de San Damiano, analisando, a partir da categoria gênero, como se davam as relações de poder entre o papado e as comunidades religiosas formadas por mulheres.

ARTE E ESCRITA: A REPRESENTAÇÃO DE JUSTIÇA NO “BUON GOVERNO” DE AMBROGIO LORENZETTI E NAS MISSIVAS DE CATARINA DE SIENA

Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa (Mestrando – UFRJ)

Nessa comunicação iremos explorar a justiça como conceito e o seu entendimento como uma virtude no medievo. Nossa leitura parte de dois documentos distintos: as cartas

de Catarina de Siena e a pintura do “buon governo” de Ambrogio Lorenzetti. Ambas as obras foram produzidas na mesma cidade, Siena, mas por autores com trajetórias diversas e com algumas décadas de distância entre si. O objetivo será evidenciar pontos de contatos entre essas fontes, fazendo uma breve análise comparativa, tendo em conta as relações de poder que permeiam essas produções.

A comunicação resulta de um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento junto ao PPGHC e o PEM da UFRJ e expõe conclusões parciais da investigação. Para tanto, fizemos uma seleção da totalidade de missivas analisadas, bem como de aspectos do afresco.

A DIFUSÃO DAS LENDAS ARTURIANAS NA PENÍNSULA IBÉRICA A PARTIR DAS TROCAS MATRIMONIAIS

Beatriz Cristine Honrado (Graduanda – USP)

O deslocamento de mulheres para fora de suas regiões natais por motivos matrimoniais, a fim de se tornarem rainhas, foi um fator importante para a circulação de manuscritos, como já mostrava Susan Groag Bell na década de 80. Um caso exemplar, mas ainda pouco explorado, foi o da influência dessas mudanças para a difusão do “Artur Histórico”, ou seja, da narrativa arturiana que se diferencia dos romances arturianos por ter sido derivada e transmitida por meio de crônicas, da Inglaterra na Península Ibérica (e mais especificamente em Castela). Uma rainha, em particular, está envolvida nesse processo: Leonor da Inglaterra, filha de Henrique II, que se casou com Alfonso VIII e levou consigo um exemplar da *Historia Regum Britanniae* de Geoffrey de Monmouth, obra que muito divulgou a narrativa do Artur Histórico, como pode ser visto na *General Estoria* de Alfonso X.

GENEALOGIA E LINHAGEM NO SÉCULO XII: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE PARENTESCO DA ARISTOCRACIA NO NORTE FRANCÊS

Beatriz Gambini Comba de Araújo (Mestranda – UFF)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar, brevemente, em um primeiro momento, a fonte que servirá como base para os apontamentos das questões de parentesco da aristocracia francesa no medievo central. A fonte referida trata-se de uma crônica familiar, manuscrita originalmente entre os anos de 1195-1196, pelo então capelão da corte condal de Hainaut. Esta chama-se *Chronicon Hanoniense*, ou Crônica de Hainaut, em tradução livre, redigida por Gilbert de Mons, sendo encomendada por seu senhor, o então conde de Hainaut, Balduíno V (1150-1195). Crônica extensa em que misturam relatos que buscam sintetizar, dentre as origens genealógicas da dinastia de Hainaut aquelas que se ligam à esta, seja por laços sanguíneos ou matrimoniais, uma grande cronologia em que coloca Balduíno V no centro dos grandes eventos de sua geração.

Suas razões não são poucas para o empenho de tal empreendimento: dos litígios regionais - estes, no caso de Balduíno, também parentais -, ao envolvimento nos quadros

maiores das linhagens mais importantes da época - e o casamento de Isabel de Hainaut com o então jovem rei dos Capetos, Filipe II Augusto, representa apenas um destes -, traduz para a dinastia de Hainaut certa necessidade de legitimação de tamanho e importância. Esta busca configurou-se em uma construção discursiva através da genealogia de Hainaut e da linhagem dos Balduino's de Hainaut. A partir desta lógica, a *Chronicon Hanoniense* torna-se uma fonte privilegiada de observação sobre as relações de parentesco, sobretudo àqueles ligados entre as maiores casas da França no século XII.

AS ARTES DA CURA: A DOENÇA E OS AGENTES DA CURA NA GÁLIA MEROVÍNGIA

Beatriz Messias Carvalho Soares (Graduanda – UFF)

A O presente estudo tem por objetivo compreender as relações entre figuras reconhecidas como “agentes da cura” na Gália merovíngia entre os séculos VI e VII. Esse grupo seria formado por pessoas de diferentes lugares sociais, médicos especialistas, curandeiros populares, de tradição camponesa, e os santos e suas relíquias. Postulamos que a obra hagiográfica se torna uma fonte importante para estudo da fama dos agentes da cura, considerando a multidão de doenças possíveis em meio a recursos medicinais insipientes, a arte de saber aliviar a dor – independente do modo – era digna de veneração.

No seminário estará presente a pesquisa que tem como fonte um conjunto de obras hagiográficas, que constituem o livro *Sainted Women of the Dark Ages*. As hagiografias foram traduzidas e editadas por Jo Ann McNamara, John E. Halborg e Gordon Whatley, e publicadas sob formato de livro em 1992. A obra conta com dezoito vidas femininas, divididas em dezessete capítulos, dentre os quais pôde-se observar a existência de procedimentos de cura em treze delas.

A partir do estudo das vidas foi possível organizar padrões quanto aos tratamentos e recorrência de doenças no recorte temporal indicado. O resultado dessas investigações sobre as enfermidades propôs hipóteses quanto a existência de doenças com marca de gênero, assim como um reconhecimento prévio dos tratamentos médicos utilizados, seja pelas agentes da cura, seja por aqueles que as transformaram suas ações em literatura. De mesmo modo, a recorrência de doenças nos permite traçar a história de cada uma delas e suas aparições no tempo.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA TRADIÇÃO LITERÁRIA IRLANDESA DO CICLO DE ULSTER

Branca de Abreu Azevedo (Graduanda – PUC-RIO)

O movimento monástico cristão emergiu nos desertos da Síria e do Egito no início do século IV, tendo posteriormente se dispersado ao redor do Mediterrâneo. Na Gália e nas Penínsulas Ibérica e Itálica, onde também se manifestou, houve considerável produção de códigos normativos que incidiam sobre a organização e o cotidiano das comunidades locais formadas por monges – as regras monásticas. Entre os séculos V e VII, a elite clerical dessas regiões tendeu a promover a indissociabilidade entre a vivência monástica legítima e o conhecimento e a observância de uma regra monástica

reconhecida.

Nos documentos em questão, constata-se tensões entre a diretriz de saber e seguir prescrições escritas e o reconhecimento dos diversos níveis de letramento, ou mesmo de iletrados, entre os adeptos do monaquismo. Tais dados foram pouco considerados em estudos sobre regras monásticas, resultando em lacunas nas reflexões a respeito das interações entre as comunidades monacais e seus dispositivos normativos. Neste trabalho, pretendo fazer considerações sobre as relações pretendidas pela elite clerical latina entre a forma de vida monástica genuína, o letramento dos monges e a materialidade do texto das regras monásticas.

MULHERES, MEDICINA E AUTOCUIDADO: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS, SABERES E ATUAÇÃO FEMININA DURANTE A IDADE MÉDIA

Carlos Eduardo Beda Gomes (Graduado – UFRJ)

O presente trabalho é fruto das reflexões relacionadas à monografia apresentada por mim ao Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IH - UFRJ), no mês de Janeiro de 2024, intitulada “ENTRE ERVAS, MAGIAS, POÇÕES E SABERES: Uma análise da atuação feminina na prática da medicina e do autocuidado durante a Idade Média a partir do *Livro de Amor de Mulheres*”. Na comunicação, a partir do estudo desta obra, vamos apresentar uma análise sobre a complexidade das relações que envolveram a produção do que poderíamos chamar hoje de conhecimento científico durante o período histórico denominado como Idade Média, sobretudo a atuação feminina junto à prática da medicina e do autocuidado. Com base em perspectivas historiográficas, buscamos compreender melhor o processo de transformações, rupturas e continuidades empreendido em relação à difusão e à construção de saberes, que perpassaram os mais distintos níveis de organização e aceitação social, discutindo a atenção dada à saúde feminina ao longo do medievo.

AS DIMENSÕES DA RELIGIOSIDADE NA ALTA IDADE MÉDIA IBÉRICA

Cayssa Oliveira (Graduanda – UFF)

Notavelmente, o papel desempenhado pela Religião em sociedades pré-capitalistas é considerado singular. Para Jean-Claude Schmitt, no mundo medieval, ela equivalia ao conjunto de representações que os seres humanos tinham de suas atividades cotidianas, englobando esferas como a do tempo, do mundo do trabalho e das relações de produção e reprodução. Elementos tão significativos que caracterizam este conceito não poderiam fugir ao aspecto de análise das características constituintes das sociedades medievais. Sendo assim, esta comunicação tem por objetivo primordial explorar, de maneira abrangente, o fenômeno de expansão do cristianismo no Ocidente medieval, sob a perspectiva de fatores como a organização social, as atividades laborais, as manifestações culturais oriundas tanto de camadas eruditas quanto populares e a inserção do cristianismo enquanto religião concorrente a outras lógicas cosmológicas diversas na dinâmica em questão. O recorte espaço-temporal concentra-se na antiga província

romana da Gallaecia, ao extremo noroeste da atual Espanha, ainda sob domínio dos Suevos, com destaque para os marcos no meio eclesiástico durante o século VI.

SINCRETISMO E EMBATE NA IRLANDA PELA ÓTICA FÍLMICA DE SÃO PATRÍCIO

Christiano dos Santos Barbosa (Graduando – UFRJ)

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada sob orientação da professora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, por meio do financiamento da bolsa PIBIC, e desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Nosso principal objetivo é analisar a trajetória de homens e mulheres considerados dignos de veneração pela Igreja Católica, celebrados no Brasil e em especial, no Rio de Janeiro, que viveram ou cujo culto foi consolidado durante o medievo, por meio de representações em produções fílmicas e da leitura de fontes escritas acerca de quem é atribuída a santidade. Nesse viés, por meio dos filmes, também são levantados temas que podem ser trabalhados em sala de aula na educação básica ou em atividades extensionistas no ensino superior. Desse modo, unindo pesquisa e ensino dentro e fora do espaço acadêmico. Nesse sentido, por meio da figura de Patrício, padroeiro da Irlanda, seus textos hagiográficos, e sua representação no cinema é possível trabalhar, dentre outros temas, a diversidade de crenças e rituais presentes na Europa Celta do século V e o processo de cristianização da região, que ao mesmo tempo que foi violento, utilizou de práticas e conhecimentos das crenças locais (como o druidismo) para acelerar a conversão dos povos daquela região, dando foco ao contexto irlandês do período. O filme utilizado como instrumento didático é São Patrício: A Lenda Irlandesa (2000), uma obra estadunidense dirigida por Robert Hughes, cujo enredo narra a trajetória de Patrício desde sua juventude até a fase adulta. Dessa forma, por meio de cenas presentes na obra, são mostrados embates de Patrício e seus companheiros contra os sacerdotes druidas para mostrar ao povo que a fé cristã era a verdadeira crença, simultaneamente que o santo ressignifica elementos já conhecidos pelos irlandeses, como o trevo de três folhas, para convertê-los. Logo, utilizando relatos hagiográficos e a obra fílmica, é possível estabelecer um debate sobre a diversidade de crenças e métodos de conversão no medievo, abrindo um diálogo sobre questões pertinentes do cotidiano, como a intolerância religiosa.

CONEXÃO PESQUISADORES E SOCIEDADE: O USO DA REDE SOCIAL DO PEM UFRJ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E LÚDICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Clara Vieira Marinho da Costa (Graduanda – UFRJ)

Entendendo o ensino de história sob o viés de um território em disputa, as redes sociais se inserem nesta perspectiva de busca da atenção do público como uma rede de informações e conexões, muitas vezes sem a profundidade teórico-metodológica equivalente ao que é desenvolvido em instituições de ensino. Outrossim, elas são amplamente utilizadas pelos discentes e docentes ao longo de seu cotidiano, não sendo vistas como elementos que possam compor o saber a ser ensinado. Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma opção do uso da rede social do PEM UFRJ, que possui um

grupo com diversos pesquisadores vinculados à universidade e compartilham com a sociedade conhecimentos relacionados ao medieval, como recurso digital e informativo confiável para o ensino de história medieval. Pensar sobre o uso das mídias sociais no espaço escolar é uma necessidade na contemporaneidade, refletindo, principalmente, sobre as possibilidades de investir em um processo de ensino-aprendizagem que seja lúdico e interativo e permita sair de um modelo de ensino mais expositivo e tornar os estudantes mais ativos. Tal trabalho foi elaborado como requisito para obtenção de nota para a disciplina obrigatória do currículo de licenciatura em história durante o ano de 2023.

**VIDA MONÁSTICA FEMININA NA HAGIOGRAFIA DE LEOBA DE
TAUBERBISCHOFSSHEIM (*VITA LEOBAE*, 836): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA
DE GÊNERO**

Clarissa Mattana (Doutoranda – UFRJ)

A *Vita Leobae* é uma hagiografia datada de 836 e dedicada à Leoba, abadessa do mosteiro feminino de Tauberbischofsheim, na Francônia, na atual Alemanha. Ela foi uma das principais integrantes do movimento missionário promovido por Bonifácio nas fronteiras do reino dos francos a leste do Rio Reno, e a comunidade de monjas sob sua administração constituía um dos mais importantes centros de educação para mulheres da região. No presente trabalho, buscamos trazer uma análise da caracterização da vida monástica na *Vita Leobae* sob as lentes dos estudos de gênero. Leoba morreu por volta de 780 e foi sepultada no monastério masculino de Fulda, última fundação monástica atribuída a Bonifácio, que veio a se tornar um dos mais relevantes centros de poder da Igreja no período Carolíngio. Na década de 830, o corpo de Leoba foi transferido para uma igreja próxima da abadia de Fulda, e sua comemoração hagiográfica foi encomendada pelo abade Rabano Mauro e escrita pelo monge Rodolfo. Produzida no contexto das chamadas Reformas Carolíngias, que tomaram força a partir dos Concílios de Aachen em 816 e 817, a *Vita Leobae* é um texto permeado por ideias relacionadas à clausura estrita e perpétua para monjas, restrição da mobilidade das abadessas e recomendações à segregação por sexo em ambientes monásticos. Nosso objetivo é analisar como os ideais restritivos para mulheres religiosas que estavam presentes nos escritos reformistas configuram nas descrições e recomendações para a vida monástica feminina na *Vita Leobae*, de forma a pensar em como o gênero atravessa esses aspectos no texto hagiográfico.

**A INFÂNCIA APÓCRIFA DE JESUS NAS IMAGENS DA IGREJA DE SÃO MARTINHO DE
ZILLES (SÉCULO XII): ANÁLISE DO TEMA DO MILAGRE DA PALMEIRA NA FUGA AO
EGITO**

Claudio Kuievinny da Silva Duarte (Mestrando – UFPB)

Data do século XII o teto com imagens em estilo românico mais antigo da Idade Média. Ele se encontra fixado na nave da Igreja de São Martinho de Zilles, situada na atual Suíça, na comuna de Zilles. As 153 imagens do teto românico de São Martinho ilustram

temas diversos, com destaque para as histórias bíblicas sobre a vida de Jesus. Ao longo dos séculos, algumas destas imagens, em especial as da infância, chamaram a atenção dos observadores, já que não estão presentes na Bíblia. Elas pertenciam aos livros apócrifos, os textos da literatura cristã antiga rejeitados no cânon. A infância de Jesus foi um tema fortemente requisitado pela literatura apócrifa, visto que pouco abordado nos evangelhos bíblicos. Os apócrifos narram Jesus como um menino milagreiro, travesso e malvado, e por isso não foram aceitos pela Igreja, mas eram bem vistos sob o ponto de vista de uma literatura poética, e até histórica. Os episódios sobre a infância de Jesus nos apócrifos, em especial os mais pitorescos, estão presentes na arte do Ocidente medieval. Um livro de enorme destaque na iconografia foi o Evangelho do Pseudo-Mateus, texto latino datado do século VII. O tema da Fuga ao Egito em São Martinho de Zilles evoca a passagem do capítulo 20 do Pseudo-Mateus, a de Jesus e o milagre da palmeira na Fuga ao Egito, quando o menino opera o milagre de abaixar uma árvore alta no deserto para que Maria pegue de seus frutos e se alimente. Em diálogo com teorias da recepção cultural, pretende-se uma análise comparada entre o tema iconográfico de São Martinho de Zilles, e a narrativa textual em que se apoia.

**O PROCESSO INQUISITORIAL DE MARGUERITE (1250/1275?-1310) E OS
DECRETOS CONCILIARES *CUM DE QUIBUSDAM* E *AD NOSTRAM*: UM ESTUDO
COMPARADO DO TERMO *BEGUINE***

Danielle Mendes da Costa (Mestre – UFRJ)

A presente comunicação relaciona-se à pesquisa de mestrado em História Comparada (PPGHC-UFRJ), concluída em 2019, acerca da influência do processo de Marguerite Porete (1250/75?/1310), para a condenação do movimento beguinal, nos decretos *Cum de quibusdam* e *Ad nostram* do Concílio de *Vienne* (1311-1312). Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre o emprego do vocábulo *beguine*, evidenciando os aspectos e os comportamentos associados a este termo nas atas inquisitoriais de Porete e nos decretos conciliares supracitados. O estudo baseia-se na abordagem teórica-metodológica da comparação e a categoria gênero, segundo os pressupostos de Jürgen Kocka (2014) e Joan Scott (1990), respectivamente. Em relação à técnica aplicada em estudos de caráter semântico, optou-se pela análise qualitativa de Andréia Cristina L. Frazão da Silva (2015). O exame do termo *beguine* nas atas inquisitoriais de Marguerite Porete e nos decretos do Concílio de *Vienne* permitiu apreender quais as concepções sobre as beguinhas os registros expressaram ao utilizarem este vocábulo. Ademais, a investigação se mostrou relevante para compreender o desenvolvimento e a articulação entre os discursos “anti-heréticos” e as legislações canônicas, empregadas pela instituição eclesial, para o controle das mulheres piedosas laicas.

UMA META ANÁLISE DO CAMPO DOS ESTUDOS MEDIEVAIS NO BRASIL

Eduardo Cardoso Daflon (Doutor – UFMT)

Os estudos sistemáticos sobre a Idade Média no Brasil são tão antigos quanto a própria universidade em nosso país, com a primeira tese de História Medieval sendo defendida em 1942 por Eurípedes Simões de Paula na USP. Desde então o campo cresceu bastante, sobretudo a partir dos anos 1980 e 1990 com a expansão e consolidação das pós-graduações. Apesar disso, até o começo do século XXI era uma área de pesquisa que ainda estava concentrada basicamente no Sudeste, só tendo se interiorizado de forma marcante com a expansão da rede universitária fruto do REUNI entre 2007 e 2015. Hoje trata-se de um campo diverso com especialistas em todas as regiões do país e praticamente todos os Estados da federação. Para tentar dar conta dessa diversidade, em 2020 comecei – em colaboração com meu colega Thiago Magela – um projeto de entrevistas com medievalistas, sendo entrevistadas(os) por volta de sessenta com professoras(es) brasileiras(os) e latino-americanas(os). Concluída a fase de coleta de dados começamos agora a analisar de forma mais sistemática as gravações visando promover uma reflexão sobre o campo dos estudos medievais no Brasil. Esta apresentação está diretamente relacionada com esse referido projeto, mas é uma etapa paralela de avaliação das revisões historiográficas. Nas últimas décadas foram publicados uma série de reflexões sobre produção historiográfica brasileira relativa à Idade Média que apontam as linhas gerais de como o medievalismo se pensou por aqui. Considerar criticamente as interpretações do desenvolvimento dos estudos medievais brasileiros é o objetivo desta comunicação através de uma meta análise dos vários balanços produzidos até o momento.

A MARGINALIDADE MEDIEVAL NO DISCURSO FÍLMICO: UMA ANÁLISE DOS PERFIS MARGINAIS NA ANIMAÇÃO *O CORCUNDA DE NOTRE DAME* (1996)

Elisama Oliveira do Nascimento (Graduando – UFRJ)

Esta apresentação está vinculada ao desenvolvimento de uma monografia desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ). Com a popularização do cinema no decorrer do século XX, tornou-se frequente a retratação de períodos históricos em suas produções, sendo a Idade Média uma época recorrentemente explorada a partir de diferentes visões contemporâneas acerca desse passado. Um dos temas dessa temporalidade que geralmente figuram nos filmes é o da marginalidade medieval, que trata dos sujeitos que foram desprezados ou mesmo excluídos no período. Autores como Jean-Claude Schmitt e Bronislaw Geremek dissertam sobre os marginais, explorando os diferentes níveis em que eram classificados e sua relação com as premissas defendidas pela Igreja Medieval.

Dado o exposto, o presente trabalho tem por objetivo discutir as representações dos perfis marginais na animação *O Corcunda de Notre Dame* (1996), dos Estúdios Disney, por intermédio dos conceitos de marginalidade e medievalidade desenvolvidos pela historiografia. Neste sentido, discutiremos como algumas das tipologias marginais

trazidas pelo filme podem se articular com o que sabemos a respeito de diferentes indivíduos no Medievo, ajudando-nos a refletir sobre a organização daquela sociedade. Além disso, pretendemos debater de que maneira suas representações podem ser uma ferramenta para discutir não apenas esse passado histórico, mas também as projeções do presente em relação a ele.

“ELE SE OPÔS COM TOTAL CONFIANÇA ÀS HERESIAS AFRICANAS”: UMA ANÁLISE DAS DISPUTAS TRAVADAS ENTRE OS BISPOS NICENOS E OS DONATISTAS NA *VITA AGOSTINI* (430-435)

Elvis Batista de Souza (Mestrando – UFRJ)

As heresias surgidas e combatidas na Antiguidade e na Idade Média foram consideradas movimentos dissidentes frente ao estabelecimento de dogmas e preceitos litúrgicos e disciplinares considerados ortodoxos discutidos, sobretudo, desde o concílio de Niceia (325). Durante a Antiguidade Tardia, as províncias africanas foram marcadas pelas perseguições aos cristãos promovidas pelo Império Romano. Todavia, o empenho no estabelecimento de formas legítimas de “ortodoxias” em termos litúrgicos, teológicos e disciplinares a partir do século IV renovou as correlações de força e acirrou disputas entre movimentos ditos “heréticos” e “ortodoxos” em relação a hegemonia doutrinária nas comunidades cristãs. Assim, houve diversos conflitos entre os cristãos “ortodoxos” e os “hereges” nesse momento. Nesse caso nos deteremos aos conflitos entre os “ortodoxos”, vinculados ao credo niceno, e os “donatistas”.

Como parte de nossa pesquisa de mestrado em andamento, nesta comunicação o documento a ser analisado será a *Vita Agostini* (432-439), hagiografia escrita por Possídio, bispo de Calama (401-437). Este documento narrou, em termos apologéticos e exemplares, a trajetória de Agostinho, bispo de Hipona (354-430).

No território da África Proconsular os bispados eram formados por redes de comunidades “ortodoxas” e “heréticas” que disputavam hegemonia local. Nos valendo dos conceitos de “porta-voz autorizado” e de “campo” de Pierre Bourdieu, o objetivo dessa apresentação é analisar, no relato hagiográfico, a forma como o bispo de Hipona teria confrontado os grupos “donatistas” denunciados na *Vita Agostini*.

MYRCNA HLAEFDIGE E REGINA SAXONUM: GÊNERO, PODER E COMUNIDADES CONECTADAS NAS REPRESENTAÇÕES DE ETELFLEDA EM MANUSCRITOS INSULARES DOS SÉCULOS IX-XI

Filipe Correa Figueiredo (Graduando – USP)

Em cerimônia realizada em 16 de julho de 1228, na cidade de Assis, o papa Gregório IX canonizava Francisco de Assis. Na ocasião, além do pontífice, estiveram presentes outros membros dos segmentos secular – cardeais, bispos e sacerdotes –, regular – abades, religiosos e religiosas – e uma multidão de fiéis leigos. Três dias depois, já na cidade de Perúgia, o papa confere ao culto um caráter oficial e universal com a bula *Mira Circa Nos*.

Por ocasião da canonização de Francisco, o frade Tomás de Celano, integrante da ordem dos menores, é escolhido a mando de Gregório IX para a redação de uma biografia do santo que compilasse os principais episódios da sua vida e os milagres que lhe foram atribuídos. O fruto desse processo de compilação das informações requeridas pelo papa resultou na hagiografia *Vita Prima Sancti Francisci*. A obra está dividida em três partes: a primeira narra os principais episódios da vida de Francisco, da sua juventude na casa paterna até os últimos dois anos antes de sua morte; a segunda contempla os episódios ocorridos nos últimos dois anos de vida; e a parte final reúne os momentos posteriores a sua morte, culminando na canonização, e inclui a listagem dos milagres pós-morte. No texto, Celano menciona que os milagres ali contidos foram lidos durante a cerimônia de canonização.

Com base nessas informações, o objetivo da comunicação é analisar o papel moralizador/pedagógico dos milagres pós-morte de Francisco incluídos na primeira vida de santo dedicada ao frade escrita por Tomás de Celano. Em que locais esses milagres ocorreram? Qual é o perfil dos contemplados? Quem são os grupos sociais representados nos milagres? É possível estabelecer uma relação entre milagres e orientação social?

AS APROPRIAÇÕES DA IDADE MÉDIA PELA EXTREMA-DIREITA: UMA ANÁLISE DA VISÃO DE “IDADE MÉDIA GIBELINA” PELO TRADICIONALISTA JULIUS EVOLA

Filipe Peixoto Neves (Graduando – UFF)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa acerca das apropriações e ressignificações da Idade Média pelo tradicionalista italiano Julius Evola. A pesquisa em questão, ainda em fase inicial, é desenvolvida na modalidade de Iniciação Científica e fundamenta-se na metodologia de análise bibliográfica do autor supracitado em suas apropriações da Idade Média. Configura-se tradicionalismo o movimento do século XX que enxerga o mundo em duas naturezas: uma física, material, e a outra metafísica, superior e imortal. Segundo Evola, o sentido efetivo da História é regido por uma ordem metafísica que nos empurra a um processo gradual de decadência ao longo de quatro ciclos: o primeiro sendo a Idade do Ouro, o mundo da Tradição; e o último sendo a Idade do Ferro, o atual mundo moderno “degenerado”. Evola afirma que o último vestígio da Tradição – as ideias e ações dos “mundos superiores” – é encontrado na Idade Média, em especial na dinastia Hohenstaufen do Sacro Império Romano-Germânico. Assim, a Idade Média parece ocupar um espaço importante no entendimento da História deste autor, que será considerada na apresentação.

IMAGENS DO PROFANO E DO SAGRADO EM UM LUGAR COMUM: UMA ANÁLISE TAXONÔMICA E COMPARATIVA DAS MARGENS DO MANUSCRITO BNF MS NAL 3145

Gabriel Alves Pereira (Mestre – UFRJ)

O manuscrito BnF MS Nal 3145 é um códex conhecido como “Horas de Jeanne de Navarra”. Esse documento pertenceu a Jeanne II de Navarra, rainha de Navarra no primeiro quarto do século XIV. A fonte em questão é um livro de horas, ou seja, uma

tipologia livresca que surgiu no século XIII e que traz orações para recitação das oito horas canônicas, tendo o Ofício à Virgem Maria como seu principal texto. Eram livros destinados ao público leigo, geralmente mulheres da aristocracia. O BnF MS Nal 3145 teve seu trabalho de ornamentação chefiado por Jean Le Noir, um artista de Paris conhecido por ser o principal colaborador de trabalhos de Jean Pucelle, um dos mais famosos iluminadores parisienses do século XIV. As Horas de Jeanne de Navarra possui um trabalho de decoração com muitas variações e uma das principais características desse manuscrito são as numerosas margens ornamentadas. Conhecidas por serem um local de decorações distintas e inventividade dos artistas, as margens do nosso códex apresentam uma variedade de representações de leigos, animais, seres híbridos, antropomórficos, zoomórficos etc. Portanto, o objetivo dessa comunicação, partindo de um recorte de um projeto de doutorado, é analisar essas imagens “marginais” buscando apresentar uma proposta de taxonomia, examinar seus motivos ornamentais, seus modos de funcionamento e compreender o sentido dessas imagens dentro da economia do livro.

MARIA DE FRANÇA E AUTORIA FEMININA NO MEDIEVO

Gabriel Ibrahim Moreira (Graduanda – UERJ)

Este trabalho tem como finalidade apresentar a poetisa medieval Maria de França, que viveu aproximadamente entre 1154 e 1189, e as discussões acerca da autoria dos escritos a ela atribuídos. Com poucas provas concretas que confirmem a existência dessa personalidade histórica com exatidão, vale analisar o papel da poetisa na produção literária existente na corte do rei Henrique II da Inglaterra (1133-1189), e a participação feminina nesse movimento artístico. Em específico, destaca-se, nessa produção, a análise da obra *Os Lais*, produzida entre 1160 e 1178, que, segundo a própria autora, é uma compilação de pequenas composições presentes na cultura oral. Observar-se-á essa fonte como parte de uma corrente de produções desenvolvidas nos séculos XII e XIII, que refletem a ordem dominante nos mais diversos campos, ao mesmo tempo em que apresentam transgressões a essa dinâmica social.

PROCESSO DE CRIAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DO REINO DAS ASTÚRIAS A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DA HISTÓRIA VISIGODA: UM PANORAMA GERAL

Gabriela Ribeiro Villaboim Santos (Graduanda – UFRJ)

O objetivo deste trabalho é traçar um panorama geral sobre a utilização da história do Reino Visigodo no processo de criação e legitimação da identidade do Reino asturiano. Isto porque em diversos aspectos da história asturiana é perceptível a tentativa de conexão do novo reino em expansão (séc. IX e X) com um passado visigodo. Esse processo pode ser analisado a partir das clássicas crônicas asturianas, com a construção de relações entre Afonso III e os godos como tema identificável, mas também através de formas alternativas como a renovação de monumentos e criação de relações com cidades importantes por meio, por exemplo, da expansão por regiões que foram sedes episcopais no período visigótico. Essa análise se faz relevante por alguns motivos; primeiramente é

interessante para demonstrar como a apropriação da história e utilização em certo projeto político, tão notável na contemporaneidade, era uma prática bastante relevante já na Alta Idade Média. Não só isso, mas também é sobre a importância do estudo da ocupação e solidificação política dessa região – que muitas vezes se vê desconectada da progressão clássica da ocupação visigoda, para a ocupação árabe e depois cristã – para a história peninsular. Nesse sentido, será apresentado um balanço a partir da bibliografia básica que trata do tema, além de exemplos de fontes primárias que contribuem para a análise.

SANTIDADE E GÊNERO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HAGIOGRAFIAS DA *LEGENDA ÁUREA*

Helena Farias Sobreiro Marques (Graduanda – UFRJ)

Esta comunicação pretende analisar como o corpo e o gênero foram retratados e apropriados no discurso hagiográfico medieval, por meio de uma análise comparativa entre dois capítulos presentes no legendário abreviado datado do século XIII conhecido como *Legenda Áurea*: a vida de Santa Maria Egípcíaca e a vida de São Paulo Eremita. Para tal, a análise recairá especialmente nas descrições (ou omissões) a respeito do corpo e/ou das práticas corporais de ambas as personagens, a fim de perceber em que medida os valores e símbolos associados às noções de masculino e feminino aparecem na obra. Para isso, o conceito de *gênero* apresentado por Joan Scott e Jane Flax é ponto de partida fundamental. Ele é compreendido na pesquisa como uma forma de organização social de caráter relacional, construída e produzida pela cultura, economia, política, religião e outros aspectos da vida social. Outro conceito central para a presente análise é o de *santidade*, entendido como um fenômeno social, político, religioso, espiritual, cultural e coletivo, produtor de poder e influência. Utilizo também apontamentos teóricos sugeridos por Jacques Le Goff, Nicolas Truong e José Carlos Rodrigues, que indicam como símbolos, valores e práticas associadas ao corpo foram modificadas ao longo das sociedades e do tempo. O corpo é aqui entendido como mais do que mero objeto da natureza, mas sim instrumento de expressão e significação do social.

AS SETE PARTIDAS DE ALFONSO X: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A FONTE

Helóíza Tavares Gonçalves Correia (Graduada – UERJ)

A presente comunicação está sendo produzida como parte do projeto de Iniciação Científica de título “A condição jurídica das mulheres no reino castelhano leonês, no século XIII, a partir da análise das Sete Partidas e do *Fuero Real*”, sob a orientação da Profa. Dra. Marta de Carvalho Silveira, sendo um reflexo da atual etapa do projeto, o de familiaridade com a nossa segunda fonte documental, as Sete Partidas. Alfonso X (1221-1284) foi rei de Castela e Leão entre os anos de 1252 e 1284. Também conhecido como “*El Sabio*”, recebeu essa alcunha devido ao seu engajamento em produções científicas e culturais diversas. Sua produção escrita é de caráter multidisciplinar, sendo suas obras jurídicas, como o texto normativo as Sete Partidas, as que alcançaram maior notoriedade.

Feita as devidas apresentações, o objetivo do nosso trabalho é trazer alguns apontamentos sobre a obra jurídica as Sete Partidas, compreendendo principalmente sua função na esfera do projeto político do rei Alfonso X, pertinentes para o andamento do nosso projeto de pesquisa.

A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DE ALEXANDER NEVSKY NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL RUSSO

Isabela da Silva Pery (Graduanda –UERJ)

O imaginário medieval oferece diversas possibilidades de estudo da sociedade e cultura da época, conforme já identificou Jacques Le Goff no conjunto da sua obra, a partir da qual refletiremos nesse trabalho. Com foco no imaginário russo, será apresentada a figura quase mítica de Alexander Nevsky (1221 – 1263), Grão-Príncipe canonizado na Igreja Ortodoxa que, através de feitos durante seu governo, principalmente aqueles relacionados à defesa da fronteira e do povo de ataques externos, adquiriu um status quase lendário no imaginário popular da Rússia que se estende desde a Idade Média até a contemporaneidade, com a figura de Nevsky sendo um medievalismo utilizado por diferentes governos para variadas finalidades. Neste trabalho pretendo contextualizar e apresentar a figura de Alexander Nevsky, discutindo a sua importância política e cultural no imaginário medieval russo.

TRIBUTAÇÃO E PODER NO REINO DE AFONSO III: A POLÍTICA ECONÔMICA DA COROA PORTUGUESA AO FIM DA RECONQUISTA

Jean Henrique de Macedo Viana (Mestrando – UFF)

Na sequência dos eventos da expansão territorial e das crises políticas e econômicas que permeiam o cenário do Reino de Portugal no século XIII, o presente estudo busca analisar as práticas econômicas exercidas por Afonso III. O último rei de Portugal a fazer uma campanha na conquista continental de terras muçulmanas, sua ascensão em um cenário de crise política, onde emergiu vitorioso contra seu irmão, suscita uma série de incertezas quanto ao futuro do Reino. A conquista do Algarve significava uma desmobilização dos esforços de guerra e a falta de perspectivas de novas terras a conquistar a curto prazo. Como as próprias fontes régias mencionam, o reinado de Afonso III foi marcado por uma grave inflação e alguns anos de colheitas excessivamente fracas, o que piora o cenário econômico do reino. Frente a esse panorama, Afonso III, o Bolonhês, apresenta duas medidas econômicas em vistas de estabilizar o cenário português. A Lei de Almoçaria de 1253, que surge como uma forma de controle direto da inflação por meio não apenas do congelamento de preços e salários, como também pelos esforços de manutenção das reservas de prata do reino. Outra medida é a disputa com o poder senhorial por questões tributárias e fundiárias, encarnadas nas inquirições gerais de 1258 e nas disputas diretas pelo volume comercial, como no caso de Porto. O estudo aqui apresentado tem como fim analisar a validade dessas medidas e os desdobramentos das medidas apresentadas.

IDENTIDADE CRISTÃ E VIRILIDADE NO IMPÉRIO CAROLÍNGIO: A FIGURA MÍTICA DE CARLOS MAGNO COMO *VIR* CRISTÃO IDEAL NA OBRA *VITA KAROLI MAGNI*

João Gabriel de Faria Fernandes (Graduando – UERJ)

Neste trabalho temos por objetivo analisar e demonstrar a relação entre a representação da figura mítica do Imperador Carlos Magno (742-814) na obra *Vita Karoli Magni* - escrita na década de 820 pelo monge Eginardo (775-840) - e a constituição de um ideal de virilidade cujos atributos não dizem respeito somente a comportamentos políticos, mas a uma identidade cristã específica do período carolíngio. Tendo como base a produção historiográfica sobre tal período e contribuições acadêmicas da História Cultural e dos Estudos de Gênero, buscaremos empregar a análise direta do discurso contido na fonte através da hermenêutica histórica simples e crítica. Para tanto, utilizamos para análise uma edição bilíngue latim-castelhano da obra destacada, traduzida e comentada pelo professor Pablo J. Castiella da Universidade de Saragoça, cujo texto original se encontra publicado na Bibliotheca Augustana.

A IDADE MÉDIA NA VISÃO DA EXTREMA DIREITA: O CASO DE OLAVO DE CARVALHO

João Pedro Rodrigues Barbosa (Graduando – UFF)

O presente trabalho como objeto de estudo as apropriações da Idade Média feitas pela extrema direita brasileira. O projeto consiste na análise da obra “O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota”, de Olavo de Carvalho. O direcionamento da análise do livro focará em como Olavo de Carvalho descreve que a filosofia medieval foi descartada pela modernidade, e sobretudo porque esta poderia e deveria ser recuperada no presente. Também porá relação do pensamento de Olavo com o Tradicionalismo, em particular na construção de uma teoria da história e o lugar e significado da Idade Média dentro desta teoria. Para conceituar “Tradicionalismo”, esta pesquisa se apoiou nas reflexões de Mark Sedgwick e Benjamin Teitelbaum. A pesquisa indicará como o medievalismo de Olavo pode ser entendido em sua forma política, como definido por Tommaso Di Carpegna Falconieri.

OBSERVAÇÕES SOBRE O ANTIJUDAÍSMO DE AGOSTINHO DE HIPONA A PARTIR DO *TRACTATUS ADVERSUS IUDAEOS*

João Victor Machado da Silva (Doutorando – UFRJ)

Agostinho de Hipona, bispo que atuou no norte da África entre fins do século IV e inícios do V, é considerado pela historiografia um nome central para o estudo do antijudaísmo cristão na antiguidade e no medievo. Embora os judeus sejam mencionados em vários trechos do conjunto de sua obra, Agostinho pouco escreveu que fosse diretamente voltado contra eles – na maior parte do tempo, abordou os judeus e o judaísmo no âmbito de discussões exegéticas e teológicas mais amplas. Uma exceção a esse quadro geral é o *Tractatus Adversus Iudaeos*, obra cuja relevância para o estudo do

antijudaísmo agostiniano não é consensual na historiografia. O objetivo desta apresentação é apresentar o documento em questão, discorrer sobre o estado atual do debate especializado sobre ele e apontar sua pertinência como indício que permite reavaliar a caracterização do antijudaísmo de Agostinho – sobretudo no que diz respeito à noção de “doutrina do povo testemunha”.

**A MEMÓRIA DE AFONSO I DE PORTUGAL NA HAGIOGRAFIA CRÚZIA DO SÉCULO XII:
UMA ANÁLISE DA *VITA TELLONIS* E DA *VITA THEOTONII***
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira (Doutor – UFRJ)

Nossa proposta tem por objetivo analisar as noções memorialísticas associadas à Afonso I de Portugal em dois textos hagiográficos produzidos pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: a *Vita Tellonis* e a *Vita Theotonii*. Escritas em meados do século XII, as obras evidenciam percepções sobre o infante que, entre outros aspectos, reforçavam sobre ele a ideia de uma figura militarmente errante, moralmente imperfeita e necessitada de tutela. Tais noções estariam vinculadas a questões que, no contexto, envolviam intimamente os interesses do mosteiro. Imerso em tensões e disputas de poder, que inclusive tenderam a envolver também o rei e seus legados, os crúzios tentavam assegurar localmente, para além do patrimônio simbólico e material angariado, sua autoridade sobre as áreas administradas. Dado o panorama beligerante, delinear os limites de atuação dos poderes envolvidos, particularmente em relação à figura real, além de elevar o papel crúzio desempenhado no período, teria se tornado preocupação de primeira ordem. Nesse sentido, ante o conflituoso cenário, buscamos não só identificar os valores associados ao *princeps* nas obras, mas também compreender de que forma a construção memorialística sobre ele estivera atrelada aos interesses institucionais da Comunidade.

**USO DE SINAIS EM CLUNY E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE A SINALIZAÇÃO NOS MOSTEIROS MEDIEVAIS E A LIBRAS
NO BRASIL**

José Paulo Morais Martins (Graduando – UFRJ)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre fenômeno histórico da utilização de sinais como meio de comunicação substitutiva ao modelo oralizado. Para tanto, averiguamos se existem possíveis aproximações e/ou afastamentos entre os sinais usados em Cluny e os presentes na Língua Brasileira de Sinais, a Libras.

O desenvolvimento do presente trabalho foi fruto das indagações advindas não somente da minha formação em história, tendo em vista a temática da medievalidade por mim escolhida, mas também em decorrência da minha formação e atuação como Intérprete de Libras, a Língua Brasileira de Sinais, há mais de 7 anos.

A relevância da tradição religiosa inaugurada sob a égide da abadia de Cluny é reconhecida pela historiografia, de forma que a comunidade se configurou como expoente na divulgação de ampla tradição litúrgica no medievo. A observação do silêncio, já presente no documento que inspirou diversas tradições monásticas, a Regra de São Bento,

ganhou novos contornos na rotina religiosa de Cluny, que consagrou e divulgou o uso de um aparato linguístico gestual-motor. O foco central da pesquisa é apresentar reflexões, a partir da utilização da comparação como método, sobre as tradições e práticas litúrgicas de observação do silêncio e o uso de sinais em Cluny face ao fenômeno contemporâneo adotado por surdos de comunidades brasileiras.

**REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER, GÊNERO E CONFLITOS ENTRE A RAINHA
JOANA I DE NÁPOLES E CATARINA DE SIENA**
Joseane Passos Ferreira (Mestranda – UFRRJ)

Historicamente, as mulheres estiveram relegadas à margem, em um processo de exclusão social. Sob a ótica dos Estudos de Gênero, conseguimos visualizar a participação feminina por outros ângulos, como no campo social, econômico ou político. Este é o caso das figuras que aqui estudamos: a rainha Joana I de Nápoles (1326-1382) e a religiosa Catarina de Siena (1347-1380), agentes históricas que exerceram autoridade na esfera política da Península Itálica no século XIV. Joana, atuando como rainha reinante de Nápoles por cerca de quatro décadas, e Catarina, pregando uma vida santificada por via de práticas místicas e sua escrita religiosa. Apesar de distantes socialmente, observamos que elas desenvolveram uma relação de sociabilidade por meio da comunicação epistolar na década de 1370. Assim, sedimentaram suas autoridades de caráter político-religioso de forma interligada. Entretanto, em 1379, com a eclosão do Grande Cisma do Ocidente, observamos que elas rompem o laço, perpetuando um conflito de poder. Partindo deste contexto, esta comunicação visa introduzir e questionar a relação entre a rainha Joana e a religiosa Catarina. Através da análise epistolar, destacaremos como os elementos de poder, gênero e religiosidades são constructos que permeiam a relação de sociabilidade entre as figuras, especialmente, no processo de ruptura. Os resultados, ainda em caráter inicial, revelam outra perspectiva da atuação feminina na esfera política no medievo. Ressaltando que, tanto aspectos de autoridade quanto de conflitos, tiveram protagonismo feminino.

**TODOS A QUE SEU MESTER PERTENCEM: O DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO
NA LISBOA MEDIEVAL (1385 - 1438)**
Josena Nascimento Lima Ribeiro (Doutora – UFRJ)

A implantação territorial do poder na Baixa Idade Média portuguesa deu-se através de uma série de atribuições régias. D. João I e D. Duarte foram monarcas que investiram na imagem de governos em prol da terra e na direta percepção dos interesses e vontades dos súditos. Especificamente, os mesterais e suas atividades comerciais imputaram à cidade e aos cidadãos uma identidade urbana. Logo, esta comunicação tem por objetivo apresentar como as legislações estipuladas pela administração régia e cidadina buscaram espelhar poderes, disseminar práticas discursivas e modelos de comportamento ao feminino e ao masculino no espaço do trabalho. Pois, a fiscalização dos mesteres e das atividades domésticas foi uma ferramenta para controlar os fazeres dos artesãos, os corpos e as interações produtivas de gênero no interior da casa.

A PLURALIDADE DE IDENTIDADES NO MUNDO ISLÂMICO MEDIEVAL: REFLEXÕES A PARTIR O “LIVRO DAS MIL E UMA NOITES”

Júlia Clara de Oliveira Carvalho (Graduanda –UFRJ)

A comunicação terá como objetivo apresentar resultados iniciais da análise - em perspectiva comparada e a partir do conceito de identidade - dos contos “O rei das ilhas negras e sua esposa” e “A primeira jovem, a dona da casa”, constituintes do ramo sírio do “Livro das Mil e Uma Noites”. A obra, inicialmente elaborada entre os séculos IX-X d.C. nos domínios do Califado Abássida, foi organizada em um contexto de amplas conexões e trocas no Oriente, fator que reverbera significativamente na composição da compilação. Desse modo, os dois contos serão analisados a partir das noções de alteridade, diferença e identidade por meio das contribuições de Tomáz Tadeu da Silva em “Identidade e Diferença” (2009), visando compreender os conceitos e refletir sobre a sua aplicabilidade nos estudos medievais. Nesse sentido, o objetivo da comunicação direciona-se a esclarecer alguns questionamentos, dentre os quais destacaremos: quais eram as comunidades representadas na obra, de quais formas foram descritas, a quais grupos sociais pertenciam e de que forma a análise histórico-literária das *Noites* pode contribuir para o estudo das relações sociais estabelecidas no mundo islâmico medieval.

A SANTIDADE FEMININA NO PERÍODO MEROVÍNGIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Juliana Prata da Costa (Doutora – UFRJ)

Neste trabalho nosso objetivo é apresentar algumas considerações sobre o fenômeno da santidade, especialmente a feminina, no período merovíngio. Isto porque, no contexto do reino franco, por volta do século VI, recorte privilegiado aqui, se mostra notável a importância do processo de cristianização a partir de distintas frentes, tendo a alta hierarquia eclesiástica como um dos principais grupos que organizaram e levaram a cabo tais iniciativas. Como exemplos nesse sentido, podemos ressaltar a construção e expansão de mosteiros, a reunião de assembleias conciliares e uma variada produção documental atribuída aos membros da Igreja, especialmente, do episcopado. Dentre os diversos tipos de documentos, no caso dos francos, há de se mencionar o significativo número de hagiografias, com destaque para a quantidade de relatos que privilegiam a vida de mulheres tidas como santas naquela conjuntura. Assim, a partir da análise da *Vita Monegundis* e da *Vita Sancti Radegundis*, de autorias respectivas a Gregório de Tours e Venâncio Fortunato, apresentaremos os principais aspectos mencionados pelos bispos acerca da santidade feminina, tendo como referência, inclusive, a contraposição das duas trajetórias.

OS MILAGRES NA *VITA ANTONINI*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CULTO A ANTONINO DE SORRENTO (SÉC. VI-VII) NA PENÍNSULA ITÁLICA

Juliana Salgado Raffaelli (Doutora-UFRJ)

Esta comunicação tem por objetivo analisar aspectos do culto a Antonino de Sorrento, a partir do texto e do contexto de produção de sua hagiografia. Antonino foi um monge eremita e abade beneditino, que viveu entre os séculos VI e VII. É venerado como santo e considerado um dos padroeiros de Sorrento e Nápoles, na Península Itálica. Sua vida é descrita como marcada pela penitência, oração, caridade e pela ocorrência de milagres, que consolidaram sua reputação de santidade e atraíram seguidores em busca de orientação espiritual e auxílio divino. Após seu falecimento, seu túmulo foi transformado em um local de peregrinação para os fiéis, consolidando o monge como defensor da cristianização e protetor da cidade. Este estudo visa sistematizar informações documentais e historiográficas sobre Antonino de Sorrento e analisar os relatos milagrosos de sua hagiografia em relação ao contexto histórico, marcado pelas tribulações político-militares entre bizantinos e lombardos. Buscamos, desta forma, lançar luz sobre as crenças, práticas e significados associados ao culto deste santo no medievo, bem como seu impacto na vida das comunidades locais.

PREGAÇÃO, PODER EPISCOPAL E TRADIÇÃO APOSTÓLICA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SERMÕES DE PEDRO DE RAVENA (430-450) E LEÃO DE ROMA (440-461)

Leandro dos Santos Ferreira (Mestrando -UFRJ)

A Primeira Idade Média apresentou um crescente fortalecimento do poder episcopal nas cidades do Ocidente imperial e dos reinos romano-germânicos. Houve também uma tentativa por parte de bispos e igrejas cristãs ocidentais de estabelecer alguns princípios da ortodoxia cristã, em detrimento de outros cristianismos ocidentais e orientais, através do recurso retórico de uma tradição apostólica.

O período de 430 a 461 foi fortemente marcado pelo desenvolvimento da autoridade episcopal como continuidade de legado apostólico evocado pelos bispos e pela produção de sermões para alegar esse poder e essa tradição. Situavam-se, nesse contexto, os bispados itálicos de Pedro Crisólogo, na cidade de Ravena (430-450), e de Leão, na de Roma (440-461). Ravena possuía status de importante sede episcopal por ter sido a capital do Império Romano à época de Pedro Crisólogo. Roma, por sua vez, foi importante por ter sido a principal sede imperial por séculos.

Na presente comunicação, apresentamos as referências conceituais que norteiam a pesquisa (Bourdieu e Hobsbawm), e as principais similitudes e diferenças em relação à pregação e aos sermões de Pedro de Ravena e de Leão de Roma. Ambos os bispos tentaram construir uma herança cultural cristã (paralelamente à cultura romana) através da pregação; tradição apostólica paulina, no caso de Pedro Crisólogo, e primazia petrina sobre os demais apóstolos, no caso de Leão. Essas tradições apostólicas estão associadas aos reclames públicos, políticos e eclesiásticos dos bispos.

FELONONIA HISTORIOGRÁFICA, MANUTENÇÃO PERTINENTE OU RENOVAÇÃO NECESSÁRIA? O FEUDALISMO NAS PESQUISAS SOBRE IDADE MÉDIA

Leandro Ribeiro Brito (Doutorando – UFF)

O debate em torno do conceito de Feudalismo não é uma novidade. Tradicionalmente, o período feudal é situado entre os séculos XI e XIII, coincidindo, quase sempre, com a Idade Média Central. Ao longo das décadas, as perspectivas dos estudiosos têm variado. François Guizot, de maneira paradoxal, analisou um sistema que, segundo ele, nunca existiu; Marc Bloch, em *A Sociedade Feudal*, dividiu o período em duas fases distintas: a primeira marcada por intensa retração comercial e populacional e, a segunda, de vigorosa expansão. No entanto, uma questão se coloca: seria possível compreender esse momento da história do Ocidente Europeu sem recorrer ao conceito de Feudalismo? Na análise de tal abstração, é possível espelhar as relações aristocráticas para o conjunto da sociedade? Diante da presença predominante de um grupo social - o campesinato - é válido generalizar todas as relações sob a égide de um termo unificador, seja ele “Sistema Feudal”, “Feudalismo” ou “Sociedade Feudal”? A comunicação tem como objetivo o debate sobre as abordagens historiográficas referentes ao tema e propõe possíveis alternativas que considerem as diversidades de relações tão complexas. Outro objetivo consiste em formular hipóteses acerca das razões pelas quais o debate em torno do Feudalismo/Sistema Feudal encontra-se ausente da historiografia especializada.

“AQUELA MULHER QUE ERA PECADORA NA CIDADE”: A CARACTERIZAÇÃO DE MARIA MADALENA POR GREGÓRIO I (590-604)

Letícia Alves Jordão (Graduada – UFRJ)

Sabidamente, a partir do século IV o cristianismo passou a se aproximar e integrar os quadros imperiais. Na tentativa de universalizar a doutrina cristã e de articulação à cultura romana, antiga e pagã, o posicionamento feminino passou a ser revisto pelos líderes da Igreja. Assim, a tentativa de controle da participação feminina nos quadros cristãos foi um processo interligado a essa hierarquização. Desse modo, modelos femininos de conduta foram então elaborados e impostos às mulheres pelos clérigos cristãos. Com base nos Estudos de Gênero, entendemos que o episcopado contribuiu para a consolidação, por meio de justificação teológica, da inferioridade social feminina.

A imagem venerada de Madalena na cultura ocidental é, então, fruto de uma construção medieval, protagonizada pelo bispo de Roma no século VI, a fim de atender às demandas políticas e sociais específicas da Primeira Idade Média. A movimentação de Madalena, de certa forma, ameaçava a configuração social que se pretendia estabelecer dentro da comunidade cristã romana do período em questão. Atualmente, a formulação de Gregório I sobre Madalena não é mais a versão adotada pela Igreja, mas entendemos que influenciou representações posteriores sobre a personagem.

Essa comunicação busca apresentar, em linhas gerais, um dos temas discutidos em minha monografia, especificamente como a representação da personagem de Maria

Madalena, cunhada pela prédica e pelas cartas de Gregório I (590- 604), contribuiu no âmbito do processo de silenciamento e afastamento feminino construído pelas autoridades eclesiásticas durante os primeiros séculos medievais.

DIE SUCHE NACHT DEM GRAL: A DEMANDA DO SANTO GRAAL, O MANUSCRITO (SÉC. XIII)

Lucas Pereira Arruda (Graduando – UERJ)

O presente trabalho corresponde a apresentação da fonte que será estudada para a produção da pesquisa “Identidade cristã e violência na Demanda do Santo Graal” que ainda está em desenvolvimento sob a orientação do professor Wendell Veloso no âmbito do PEM-UERJ. A pesquisa que desenvolvemos concentra-se nos conceitos de violência e de identidade cristã, na versão do que no tempo presente entende-se como alemã da Demanda do Santo Graal: *Die Suche nach dem Gral* ou Manuscrito de Heidelberg, a qual se baseia nos manuscritos franceses da chamada primeira prosificação produzidos na segunda metade do século XIII. Para esse evento, pretendo apresentar o documento estudado e dissertar sobre a conjuntura em que ele foi compilado e apresentar as propostas para o futuro da pesquisa.

BÍBLIA HEBRAICA E PERÍODO ALFREDIANO: UMA ANÁLISE DA VITA ÆLFREDI REGIS ANGUL SAXONUM (893) NO CONTEXTO DA SUCESSÃO DE ALFREDO DE WESSEX NA INGLATERRA DA ALTA IDADE MÉDIA

Luís Felipe da Silva Rodrigues (Mestrando – UFRJ)

O presente trabalho, que é parte da pesquisa desenvolvida no mestrado no âmbito do PPGHC, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Duarte Silva, tem como proposta empreender uma análise textual da *Vita Ælfredi regis Angul Saxonum (893)*: trata-se de um relato biográfico cuja produção foi comissionada pelo próprio Alfredo de Wessex ao galês Asser, um dos eruditos por ele convocado para fazer parte de sua corte, em um contexto de migrações escandinavas, quando o monarca procurava estabelecer a atual Inglaterra sob sua égide e, conseqüentemente, de sua linhagem. Em nosso aporte teórico, utilizamos conceitos da *praxiologia* de Pierre Bourdieu, a saber, poder simbólico, *habitus*, campo, porta-voz autorizado e ilusão biográfica. Tendo em vista o contexto de produção da documentação, os interesses régios e clericais envolvidos e os principais atributos régios relacionados à Bíblia hebraica nos relatos biográficos, consideramos que a relação de elementos da Bíblia hebraica com o rei Alfredo de Wessex evidencia um projeto de poder não assegurado. Deste modo, a documentação analisada objetivava conferir autoridade e legitimidade à linhagem alfrediana.

EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-542 E.C.)

Luisa Lopes Frazão da Silva (Graduanda- UFRJ)

A partir da leitura e análise dos sermões conduzidos pelo bispo Cesário de Arles, datados entre os anos de 502 e 542, a representação da figura feminina apresenta-se como o principal objeto de estudo da pesquisa. O foco da reflexão encontra-se justamente nas homilias de interpretação escriturística, que incluem temáticas tanto dos chamados Antigo (sc. 81-144) e Novo Testamento (sc. 145-186), ocorridas no contexto da Quaresma, dentro do período conhecido como Primeira Idade Média (s. IV-VI).

De acordo com as variadas nuances de figuração das mulheres em seus sermões e epístolas, a pesquisa procura estabelecer as principais formas de representação utilizadas na prédica de Cesário. Em relação à forma que as mulheres são retratadas dentro destes documentos, é possível dividir a caracterização em três segmentos distintos: virgens, casadas e viúvas; como mencionado no sc. 6.

A pesquisa enfoca principalmente na representação das “virgens”, descrição dada pelo bispo às mulheres que escolhem seguir a vida clerical, e como estas relacionam-se com as definições escriturísticas dadas a elas, sejam tais definições diretas ou indiretas, como, por exemplo, a associação das monjas à ideia de virgindade e à figura de Maria. As referências conceituais utilizadas na pesquisa baseiam-se no conceito de gênero proposto por Joan Scott, e no pensamento filosófico apresentado por Simone de Beauvoir.

“[ELE] (...) ME CONDUZ A ÁGUAS TRANQUILAS (...)”: O MILAGRE DE APAZIGUAMENTO DAS ÁGUAS NOS RELATOS DE TRANSLATIONES DE FURTA-SACRA IBÉRICOS

Luiz Octávio Lima de Mello (Mestrando - UFF)

Sabe-se que, ao longo da Idade Média, relatos hagiográficos lançavam a mão de tópicos narrativos específicos com o fim de legitimarem um culto a um(a) determinado(a) santo/santa e suas relíquias. No que tange aos relatos de roubos de relíquias, também conhecidos como *translationes de furta sacra*, sobretudo os identificados como tomando palco na Península Ibérica, pôde-se perceber a existência de milagres relacionados ao abrandamento de águas tempestuosas. Tais milagres, entre outros objetivos, visavam demonstrar os poderes do santo a ser transportado. Este trabalho visa descortinar a incidência e os demais significados destes milagres, inseridos em uma tradição religiosa mais ampla, de raízes judaico-cristãs, em fontes como os *Miracula S. Vicentti*, que narra a translação do corpo do mártir São Vicente do Algarve para Lisboa, o Capítulo XV da *Historia Compostelana*, que narra o furto das relíquias da Diocese de Braga por Diego de Gelmírez, e a *Legenda Pulcra*, acerca da translação da cabeça de Santiago Menor.

**OS SERMÕES AO POVO DO BISPO CESÁRIO DE ARLES: O CONFRONTO DAS
“SOBREVIVÊNCIAS PAGÃS” PRESENTE NOS ESFORÇOS DE DIFUSÃO E
UNIVERSALIZAÇÃO DO CRISTIANISMO**

Luiza Helena de Mello Rodrigues (Graduanda – UFF)

Este trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica em andamento de título “A Religião no Contexto da Transição da Antiguidade à Idade Média (Séculos V - X)”, o qual integra um projeto maior do professor Mário Jorge da Motta, que se dedica à pesquisa da História do cristianismo e das demais manifestações religiosas inseridas e atuantes no desenvolvimento das relações senhoriais das sociedades ocidentais da Alta Idade Média. No que se refere à religiosidade na conjuntura de transição da Antiguidade à Idade Média, a perspectiva aqui é a de destacar o processo de conversão religiosa que teve como uma de suas dimensões de propagação a prédica realizada por membros da “comunidade eclesiástica”. Para a investigação do fato religioso e do seu papel potencial na preservação e transformação das estruturas humanas, sociais e psíquicas, se recorreu à análise dos “Sermões ao Povo”, produzidos na Gália no século VI pelo bispo Césaire d’Arles. Nesse sentido, como fio condutor desta abordagem, os sermões serão concebidos em sua elaboração e difusão como instrumentos do processo de cristianização. Somado a isso, é analisada a coexistência deste processo com outras expressões de mobilização do sagrado que também se reformularam e se ajustaram às crenças preexistentes em diversos níveis do cotidiano dessa sociedade. O trabalho busca investigar, portanto, aspectos gerais da cosmologia alto medieval ocidental como sistema de explicação do mundo, mediante a análise dos elementos que caracterizam os esforços empreendidos pela aristocracia eclesiástica no processo de imposição da homogeneização de crenças e práticas, o qual, por sua vez, não foi executado sem enfrentar inúmeras resistências ao poder hierárquico que se pretendia hegemônico.

**REFLEXÕES SOBRE O FILME 'A PAIXÃO DE JOANA D'ARC' DE CARL THEODOR
DREYER**

Maicon Ribeiro Queiroz (Graduado – UFRJ)

A comunicação apresenta resultados da pesquisa que teve como foco a análise da representação da santidade da chamada Donzela de Orleães e do poder da imagem, com foco no filme "A Paixão de Joana d'Arc" de Carl Theodor Dreyer. Os objetivos principais da investigação foram discutir como o filme constrói a santidade da personagem histórica Joana d'Arc por meio de elementos visuais e narrativos, e examinar o papel da imagem na formação de ícones religiosos e culturais que viveram na Idade Média. Os aportes teóricos abrangem autores como José Rivair Macedo e Casper Tybjerg, assim como o conceito de Hagiografia fílmica de Vadico. A metodologia envolveu uma análise detalhada da obra cinematográfica, com uma abordagem crítica. Os resultados incluem insights sobre como a imagem e a narrativa cinematográfica podem influenciar a construção da santidade, bem como contribuições para a compreensão mais ampla da relação entre cinema, religião e cultura.

“AQUELES FALSOS E PÉRFIDOS MEDIADORES”: O *DAEMON* SOB A ÓTICA CRISTÃ TARDO-ANTIGA

Marcos Pedrazzi Chacon (Doutorando – UFF)

A figura do “demônio”, termo originado dos vocábulos grego *daímon* (δαίμων) e latino *daemon*, apresenta grande importância para o estudo da religiosidade antiga e medieval. Entre os gregos, desde os tempos homéricos, a noção de demônio esteve sujeita a uma série de interpretações. Assim, descritos tanto como seres de origem não-humana quanto como almas humanas remanescentes, esses demônios eram dotados de um caráter ambivalente (podendo ser bons, maus ou neutros), também podendo executar uma miríade de funções (atuando como os responsáveis por acontecimentos inesperados ou mesmo espíritos guardiões ou vingativos). Acima de tudo, em uma tradição influente que remonta a Platão e que encontrou grande persistência durante o Império Romano Tardio, os demônios foram vistos como seres intermediários, representando o papel de mediadores na relação entre o humano e o divino. Contudo, a ascensão do cristianismo representou um momento de virada na representação discursiva dos *daemones* que, de seres ambivalentes, passaram a estar investidos com atributos e finalidades puramente negativas, tornando-se os inimigos por excelência da humanidade e eficientes agentes do infortúnio. Nesse sentido, o presente trabalho pretende investigar, em caráter não exaustivo, esta transformação discursiva, valendo-se, para tanto, de uma ampla base documental, que abrange os escritos dos apologistas cristãos dos séculos II e III, como Justino (c. 100– c. 165), Orígenes (c. 185–c. 253) e Tertuliano (c. 155–c. 220), assim como os de autores posteriores, como Agostinho de Hipona (354–430) e Cesário de Arles (c. 470–542), além de utilizar a Análise de Discurso Crítica como ferramenta metodológica.

O PAPA E OS REIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO FORTALECIMENTO DO PAPADO DE INOCÊNCIO III(1198-1216) ATRAVÉS DE SUAS RELAÇÕES COM O PODER RÉGIO

Marcus Vinícius de Souza (Mestre –UFRJ)

Inocência III (1198-1216) foi um papa que se envolveu em diversas relações de poder na Europa. Muitas vezes seu nome é atrelado ao IV Concílio de Latrão ou ao imperador Frederico II (1194-1250). Porém, desde o início de seu pontificado houve situações nas quais o poder régio impedia a influência de Roma em zonas periféricas do continente europeu. Inocência III atuou junto aos poderes políticos germânicos, espanhóis, portugueses e ingleses. Conviveu com uma cruzada que assolou Constantinopla e reforçou o papel de Roma na luta contra correntes heréticas enquanto procurava afirmar a primazia romana. Este trabalho procura comparar as diferentes estratégias utilizadas pelo pontífice a fim de conseguir estabelecer zonas de influência para a execução de seu plano de governo para o papado. Não era novidade no século XII se deparar com uma figura eclesiástica que procurou obter um poder régio. Porém, a historiografia ao longo dos anos procurou destacar este pontífice. Neste trabalho,

acreditamos que comparar suas ligações e embates com a metodologia de seus antecessores pode evidenciar algumas respostas para o destaque historiográfico de Inocêncio III.

O FIO DA MEADA: POSSIBILIDADES PARA O ESTUDO DE INDUMENTÁRIAS NO MEDIEVO

Maria Clara Pinheiro Garcia (Graduanda – UFF)

Baseando-se no projeto de monografia atualmente em desenvolvimento, a comunicação abordará a questão do estudo das indumentárias dentro dos estudos medievais. Seu principal objetivo será expor possíveis vias de investigação para pesquisas sobre indumentária, ao ressaltar o potencial documental de elementos considerados “mundanos”, “ordinários” dentro da realidade investigada.

De início, os conceitos de “roupa” e “vestimenta” serão evidenciados em sua historicidade, para que seja possível configurar a “indumentária” e o cosmos que ao seu redor se estrutura como documento. Em seguida, buscando um redirecionamento para os contextos medievais com o auxílio de uma historiografia internacional já existente, se ressaltarão algumas das possíveis vias de investigação nas esferas da economia, política, religião e cultura. Neste momento será introduzida a questão da pesquisa nacional, seus desafios e as possibilidades metodológicas pensadas, com o exemplo do projeto em desenvolvimento sobre a análise das representações de indumentárias em pinturas religiosas.

O CASAMENTO DE SANCHO I DE PORTUGAL E DULCE DE ARAGÃO (1174) SOB AS LENDES DA HISTORIOGRAFIA

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira (Doutoranda – UFRJ)

A partir do século XI, a Igreja Romana iniciou um processo de institucionalização que, dentre outros aspectos, culminou na elevação do casamento à categoria de sacramento. Ao longo dos séculos seguintes, o papado investiu no aprimoramento dos preceitos relativos ao matrimônio e em divulgá-los por toda a cristandade europeia, incluindo os reinos da Península Ibérica, como Portugal. Em meu doutorado, busco, por meio de uma análise serial, comparar as práticas matrimoniais adotadas pelos monarcas da dinastia borgonhesa-portuguesa com o modelo formulado e difundido por Roma. Como etapa da minha pesquisa, nesta comunicação, apresentarei minhas considerações sobre o casamento de um dos reis da dinastia, Sancho I de Portugal, com a rainha Dulce de Aragão, ocorrido em 1174. Nela, pretendo analisar como a historiografia abordou essa união e como ela dialoga com o projeto da Igreja naquele período.

AS RESTAURAÇÕES ARQUITETÔNICAS NAS *VARIAE* DE CASSIODORO

Mário Monteiro de Lima (Graduando – UFRJ)

O objetivo do trabalho é a análise do discurso político por trás das referências à arquitetura nas *Variae* de Cassiodoro, conselheiro e funcionário na corte de diversos governantes ostrogodos. As *Variae* são uma coleção de cartas assinadas por reis ostrogodos, em dentro delas, encontramos a maioria dos temas importantes para a administração pública da antiguidade tardia, como questões jurídicas, diplomáticas, econômicas, etc. Mas, o trabalho

busca analisar um tema específico: a restauração de construções romanas pelos regentes ostrogodos. A análise das cartas sobre o tema levou a pesquisa ao entendimento de que a restauração é utilizada como maneira de argumentar a continuidade entre o passado imperial e a Itália Ostrogoda. Ou seja, a retórica por trás das restaurações arquitetônicas nas *Variar* é apresentada como um fenômeno que apresenta o projeto de poder específico de rei Teodorico em meio às tensões e dinâmicas sociais inéditas da época.

“SE O MUNDO INTEIRO FOSSE MEU”: A INCÓGNITA MARGINAL DOS GOLIARDOS

Matheus Ferreira Pereira (Mestrando – UFRJ)

O poema de número 145 dos *Carmina Burana* é um breve registro goliárdico que nos desafia a pensar na marginalidade peculiar desse movimento satírico e ácido, tão viva e desafiadora quanto era a época em que eles viveram em meio à efervescência dos séculos XII e XIII e os seus renascimentos. Fazendo uso da Análise do Discurso Crítica (ADC) não somente para os poemas que escreveram, também serão consideradas cartas de estudantes mencionadas por Charles Haskins que mostram o paradoxo que, enquanto universitários, muitos goliardos poderim ter vivido. De certa maneira, embora não tão pobres que não conseguissem evitar uma carreira acadêmica, demonstram a necessidade de muitos alunos de angariar mais dinheiro com os seus pais, por meio da doação de materiais escolares e até a mendicância para sobreviver. Tal necessidade, entretanto, não nos leva a ignorar a ascensão que a vida intelectual poderia promover, inerente ao prestígio dos estudiosos. Esta pretensão, por sua vez, é o oposto da marginalidade, uma vez que se faz valer da boa fama e do reconhecimento do saber das disciplinas acadêmicas. Os goliardos, desse modo, surgem como uma incógnita, por compreenderem um grupo que, embora intelectuais, demonstram, ao menos em seus ambientes noturnos, pouca afeição por costumes e autoridades, além de uma relação paradoxal com o dinheiro, pois, embora não anseiem o seu acúmulo, veem a sua utilidade como fonte de prazeres e bebedices. O conceito de marginalidade, entretanto, vai ainda muito além, pois abarca o próprio fenômeno social de deslocamento para a margem da sociedade que destinaram os goliardos à extinção. Desse modo, mais uma controvérsia reside no quanto eles mesmos contribuíram para a marginalização que receberam.

A PRINCESA ZAIDA NA HISTORIOGRAFIA

Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro (Mestre-UFRJ)

O casamento da moura Zaida com o rei de Castela e Leão, Afonso VI, aconteceu no ano de 1097 em Castela e até hoje há discussões sobre, por um lado, se ela foi de fato uma personagem histórica e, por outro, se ela teria sido uma esposa ou uma concubina do monarca que. Ao longo do seu reinado (1065-1109), Afonso manteve vários relacionamentos conjugais, com um total de cinco ou seis esposas, mais as concubinas. Uma das descrições presentes nas crônicas medievais afirma que a princesa Zaida era filha do rei da taifa de Sevilha Abenabeth e, após o casamento e a sua conversão ao cristianismo, passou a se chamar Isabel. Em nossa comunicação, apresentaremos as

informações presentes na historiografia acerca da princesa Zaida. Assim, serão analisadas as diferentes visões e interpretações de quem teria sido essa princesa muçulmana para os autores clássicos que estudaram a temática dos casamentos do monarca e suas diferentes esposas.

TEMPO, ORDEM E DESTINO: O MEDIEVO MAIS VIVO QUE A REALIDADE NA OBRA DE BORGES

Oswaldo Lucas Andrade (Mestre – UFMG)

Embora Johan Huizinga tenha dado a seu livro sobre os séculos XV e XVI o pouco alvissareiro título de outono *da idade da Média*, a realidade é que o medievo jamais deixou de ser uma frutífera fonte de inspiração para artistas, cientistas e intelectuais no exercício de suas atividades criativas. Na literatura, por exemplo, podemos citar os casos de Thomas Mann, Umberto Eco e Ítalo Calvino para os quais o período forneceu elementos para a constituição poderosas narrativas por meio de diferentes técnicas, que foram utilizadas em diferentes níveis e com diferentes finalidades. No entanto, pode-se afirmar que nenhum outro autor utilizou esses elementos com tanta habilidade e variabilidade como Jorge Luís Borges. Desde suas primeiras obras, o argentino visita e revisita a Idade Média, reproduzindo seus temas, ambientes, angústias por diversos ângulos e abordando diferentes aspectos, constituindo assim uma rica e coerente visão do período em diversos aspectos, recorrendo desde bem construídos debates entre nominalistas e realistas até situações mais particulares como o debate entre Pelágio e Agostinho. Também são recorrentes a aparição de pensadores como Scuto, Averroes e Raimundo Lulio, Por outro lado, o autor recorre ainda a elementos ainda pouco explorados, como a cultura árabe e a germânica daquele período. Em nossa exposição, buscaremos identificar elementos que integram e dão coesão a essas passagens tornando esse elemento mais eloquente que a própria realidade.

ANALISANDO A LEGISLAÇÃO DOMINICANA DO SÉCULO XIII: AS ATAS DOS CAPÍTULOS GERAIS (1220-1263)

Rafael Moreira Juliani (Graduando – UFF)

Nesta apresentação buscaremos apresentar uma importante documentação do corpo legislativo da Ordem dos Frades Pregadores, atas dos Capítulos Gerais, isto é, registros das assembléias onde se definiam as regras e alterações que representavam a todos os frades da Ordem. Temos como objetivo elucidar as especificidades da documentação, bem como sua composição e conteúdo para que se demonstre a sua complexidade interna e importância para a compreensão da história dos frades seguidores de Domingos de Gusmão.

Os Capítulos Gerais foram encontros que ocorriam de maneira geral anualmente, desde 1220, e que legislavam e sobre questões e problemas que concernem à todas às instâncias da vida na Ordem dos Frades Pregadores, abrangendo desde a vida cotidiana conventual até questões mais específicas. Nestas reuniões, poderia-se tanto alterar a

legislação vigente, as *Constituições*, como propor novas regras em adição a esta, além de advertir e estabelecer punições a todos os frades dominicanos.

Neste sentido, o registro mais antigo das primeiras atas que temos acesso é resultado da compilação do frade dominicano Bernardo Gui, realizada durante a primeira metade do século XIV e que abarca as reuniões realizadas até o ano de 1348, e que foram editadas em 1898 pelo frade Benedito Reichert, na coleção *Monumenta Ordinis Praedicatorum*. Nos limitarmos, entretanto, ao período de tempo entre 1220 e 1263, cujas atas foram traduzidas do latim ao português a partir da coleção de Reichert pela Dra. Carolina Coelho Fortes. Julgamos que tal apresentação tenha papel de destaque, uma vez que esta documentação é pouco trabalhada pela historiografia.

“A VERDADE”: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL NA SOCIEDADE FRANCESA DA BAIXA IDADE MÉDIA A PARTIR DO FILME “O ÚLTIMO DUELO” (2021) DE RIDLEY SCOTT

Rafael Pontual Souto Maior Tavares (Graduando – UFRJ)

Esta comunicação apresentará a monografia, ainda em desenvolvimento, do aluno de História-Licenciatura da UFRJ Rafael Tavares. Este trabalho está sendo desenvolvido sob a orientação da professora Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva e está vinculado ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM-UFRJ). A pesquisa busca investigar as representações de gênero e violência sexual presentes no filme “O último duelo” (2021), o qual retrata um caso de estupro ocorrido no século XIV no Reino da França. A análise fílmica centra-se em investigar de que forma o filme representa as mulheres neste contexto, em especial a protagonista, Marguerite de Carrouges, a violência sexual e suas formas de existência nesta sociedade patriarcal. Objetivamos dialogar com a historiografia de referência produzida sobre o assunto, visando examinar como os historiadores e historiadoras trabalharam esses temas, principalmente na análise da literatura e dos escritos jurídicos do período. Por fim, realizaremos um exercício comparativo entre as perspectivas desenvolvidas nestes dois eixos - cinema e historiografia - para examinar pontos discordantes e concordantes e discutir como cada um contribui para a construção do imaginário atual sobre o papel das mulheres na Idade Média e para o debate sobre a desigualdade de gênero e a violência sexual, tendo em vista os diferentes métodos e objetivos da atividade dos(as) historiadores(as) e a dos(as) cineastas.

O CLAUSTRO E O LUGAR DO FEMININO: CLARA DE ASSIS NO FILME *FRANCESCO*

Rodrigo Salamão Nascimento (Graduando – UFRJ)

Para Robert A. Rosenstone, as palavras impressas em uma página não cumprem totalmente a tarefa de expressar a experiência cinematográfica. Em algum lugar fora dos muros confinantes das palavras, há um mundo de cores, movimento, som, luz e vida na tela, que indica, alude e representa uma esfera do passado. Entretanto, o mundo histórico evocado pelo Cinema se assemelha à História dos livros em alguns aspectos: ambos

exploram acontecimentos do passado, mas, sobretudo, destacam figuras de proeminência. Este é o caso de Clara de Assis (1194 – 1253), abadessa da Comunidade de São Damião, localizada na Península Itálica, seguidora dos ideais de Francisco de Assis e alvo de diversas adaptações cinematográficas, porém, sempre à sombra do fundador da Ordem dos Frades Menores. Para este trabalho, diante da quantidade de produções fílmicas sobre o movimento franciscano ou sobre Francisco de Assis, escolhemos analisar *Francesco* (1989), obra dirigida e roteirizada por Liliana Cavani. Nosso trabalho tem por objetivo confrontar a construção narrativa da personagem Clara de Assis no filme *Francesco* com sua construção na literatura hagiográfica, mais precisamente, na *Legenda Sanctae Clarae Virginis*. Objetivamos discutir, especialmente, a divergência notável no tratamento dos deslocamentos de Clara de Assis, seja na literatura hagiográfica, seja na película, evidenciando não apenas suas abordagens distintas, mas também perspectivas contrastantes sobre a vida e as experiências desta figura histórica.

IDADE MÉDIA GLOBAL: RELATOS DE VIAGENS E POSSIBILIDADES DE NARRATIVAS MEDIEVAIS ALÉM DO OCIDENTE ALTO-MEDIEVAL

Sabrina Luiza da Silva Serafim (Graduanda –UFRJ)

A presente pesquisa, em fase inicial e sob orientação do professor Paulo Duarte Silva, se vincula às premissas dos estudos globais da Idade Média, recentes nas discussões medievísticas junto com a denominada História Global. Em linhas gerais, esta tende a demonstrar, por meio de uma metodologia comparativa, novas narrativas, espaços, agentes e temporalidades que foram invisibilizadas por uma História eurocêntrica e nacional.

Para isso, utilizo relatos de viajantes medievais, sejam cristãos, muçulmanos, judaicos, para mostrar uma Idade Média em movimento, que permitia a circulação de conhecimentos, pessoas, materiais, culturas, entre outros. A perspectiva global e, em específico, os relatos de viagens permitem confrontar a visão de uma idade média estagnada, branca, cristã e ocidental.

Nesta comunicação, pretendo realizar um levantamento historiográfico acerca do que os medievalistas brasileiros e estrangeiros estão discutindo sobre aderir a História Global e seus potenciais para uma Idade Média além do Ocidente europeu. Também aproveito para fazer alguns apontamentos iniciais acerca de dois relatos de viagens, para acrescentar nessa discussão de uma Idade Média interconectada e de movimento global.

AS VESTIMENTAS E ADORNOS NA LEGISLAÇÃO Suntuária DE ALCALÁ DE HENARES DE 1348

Thaiana Gomes Vieira (Doutoranda -UFRJ)

O século XIV é um relevante momento de profundas e significativas mudanças na aparência e nos aspectos normativo e social. Esse pressuposto nos orienta ao objetivo deste trabalho, no qual vamos analisar de que maneira as vestimentas aparecem na legislação suntuária de Alcalá de Henares de 1348, período que consideramos ser o de

surgimento da moda.

Utilizamos os conceitos moda e luxo, que são complementares, na pesquisa. Para isso, consideramos as contribuições de Lipovetsky, Roche, Braudel e Muzzarelli. Seguimos a metodologia de análise retórica, em que se destacam os recursos retóricos utilizados nos textos. Como não é suficiente ao estudo do discurso se ater unicamente o seu conteúdo, consideramos necessário analisar as circunstâncias de produção do texto, o emissor e que lugar social e político ele ocupa, a região de produção, as motivações para elaboração das fontes e a ação de editores nas mesmas. Por isso, também nos utilizamos da análise da historiografia sobre o tema.

Destacamos que este trabalho se insere em uma pesquisa de doutorado junto ao PPGHC da UFRJ, que se desenvolve sob perspectiva comparada, utilizando os pressupostos teóricos de Jürgen Kocka.

A DEMONIZAÇÃO EM HAGIOGRAFIAS MARIOLÓGICAS DO SÉCULO XIII: EM DEFESA DE UMA AMPLIAÇÃO CONCEITUAL

Thalles Braga Rezende Lins da Silva (Doutor – UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das conclusões da tese de doutorado que desenvolveu a pesquisa sobre em que consistem as demonizações presentes em hagiografias mariológicas produzidas no reino de Castela, durante o século XIII. Que neste caso seriam os *Milagros de Nuestra Señora*, de Gonzalo de Berceo, as *Cantigas de Santa Maria*, de Alfonso X e o *Liber Mariae*, de Juan Gil de Zamora. Apresentando o conceito de *demonização* que resultou como produto desta pesquisa de doutorado, em contraste a como ele foi tratado na bibliografia sobre o tema, será defendido porque é possível e necessário revisar e ampliar tal conceito. Como, no *corpus* documental selecionado, constam representações diversas sobre demonizações em diferentes narrativas e todas elas foram levadas em conta por meio da metodologia da comparação, cabe indicar que para conceituar representação foram adotadas as concepções de Roger Chartier. Como metodologia de comparação foi utilizado o Inventário das Diferenças, como proposto por Paul Veyne, e como técnica de análise foi utilizada a Análise de Narrativa.

CATHEDRA PETRI (450 d.C): A BASÍLICA DE SÃO PEDRO, O BISPO LEÃO I E A IMPERATRIZ GALLA PLACÍDIA

Tomás de Almeida Pessoa (Doutorando – UFF)

Nesta apresentação examinaremos primeiramente alguns elementos da relação entre a Basílica de São Pedro, os clérigos, os laicos e o bispo Leão I (440-461) e como essa igreja foi importante para a concepção e exercício do poder desse epíscopo. Em segundo lugar, abordaremos uma situação específica que nos oferece mais indícios sobre o exercício do poder de Leão I de maneira concreta nessa igreja: a cerimônia de *Cathedra Petri* (28 de fevereiro), que ressaltava a figura do apóstolo Pedro como primeiro bispo de Roma, do ano de 450 d.C. Como a celebração contou com a participação da família imperial

valentiniana, nos concentraremos em como ela foi percebida pela imperatriz Galla Placídia (c.390-450) e como tudo o que ocorreu no recinto da basílica a impactou naquele momento. Isso ocorreu devido à articulação única entre elementos da cultura material da igreja, a cerimônia que lá ocorreu e a concepção de poder herdado de São Pedro. Todos eles estabeleciam a percepção de que aquele espaço seria único no mundo ao destacar a presença de São Pedro e a sucessão direta do apóstolo ao bispo de Roma.

DENEGAR O PODER: NUANCES DA DINÂMICA POLÍTICA GÁLICA NAS CARTAS DE SIDÔNIO APOLINÁRIO (SÉCULO V)

Vanessa Gonçalves Paiva (Doutoranda – UFRJ)

A presente comunicação possui relação direta com nossa pesquisa de doutorado, desenvolvida junto ao PPGHC-UFRJ e ao Programa de Estudos Medievais da UFRJ. Em linhas gerais, investigamos a atuação do episcopado da Gália nas dinâmicas de poder entre os séculos V e VI, centrados nas coleções epistolográficas de Sidônio Apolinário (469-486) e Avito de Vienne (494-518). Nesta exposição, tencionamos pôr à prova um importante aspecto teórico de nossa hipótese: a noção de que a eficácia simbólica das práticas e representações de poder do período passa pelo recobrimento da realidade material que as sustenta. Nesse sentido, discutimos o conceito de *denegação do econômico pelo político* de Pierre Bourdieu, analisando duas cartas de Sidônio Apolinário à luz de sua teoria, tendo em conta, ainda, a interpretação historiográfica da conjuntura da Gália do quinto ao sexto século. Por fim, questionamos o lugar do elemento religioso em tal esquema de poder para o contexto em análise.

FORMAS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA EM MÉRIDA E SEVILHA NO PERÍODO VISIGODO: AS RELAÇÕES DE CONFLITO E COOPERAÇÃO (SÉC. VI-VII)

Victor Cavalcante Duarte (Graduando-UFRJ)

O objetivo central deste trabalho é a investigação das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. A presente pesquisa visa reexaminar a historiografia tradicional sobre o processo de formação do reino a partir de uma análise crítica das relações de cooperação e conflito entre o poder central e os poderes locais. Para esse fim, analiso os escritos de Isidoro de Sevilha, a coleção de hagiografias *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium (VSPE)* e as atas conciliares da Igreja Ibérica - tendo em vista a participação dos representantes de Sevilha e Mérida nos concílios gerais.

Articulando a análise da documentação e da bibliografia especializada, tenho desenvolvido uma narrativa mais complexa sobre as dinâmicas de poder no Reino Visigodo de Toledo. Diferentemente do que afirma a maior parte da historiografia tradicional, o desenvolvimento da pesquisa aponta a ambiguidade das relações entre as aristocracias de Sevilha e Mérida com a monarquia de Toledo. Dessa forma, este trabalho evidencia a dinâmica proposta de momentos de conflito e cooperação entre as aristocracias locais e a monarquia no Reino Visigodo de Toledo.

**OS ATRIBUTOS DE ANTÔNIO DE PÁDUA COMO CUSTÓDIO EM LIMOGNES NA
LEGENDA RIGALDINA: REFLEXÕES SOBRE O FRADE MENOR IDEAL EM FINAIS DO
SÉCULO XIII**

Victor Mariano Camacho (Doutor -UFRJ)

Dentre os vários documentos que possibilitam o estudo do Ocidente Medieval, destaco neste trabalho os textos hagiográficos, mais conhecidos como vidas de santos. Detenho-me a uma legenda escrita em finais do século XIII e inícios do século XIV: a *Vita Beati Antonii di Ordine Fratrum Minorum*, também denominada de *Legenda Rigaldina*, cuja autoria é atribuída ao frade franciscano francês João Rigald. A hagiografia em questão, narra a vida e os milagres do frade Antônio de Pádua, canonizado em 1232.

A peculiaridade desta legenda, dentre as várias escritas sobre o santo durante a Idade Média, é o destaque dado ao período em que teria vivido na região do Sul da França, atuando em cargos de governo na Ordem dos Frades Menores da qual estava vinculado. Este trabalho, recorte da minha tese de doutorado, analisa como disputas políticas dentro da instituição e suas relações com a Igreja Romana, bem como as características da região da qual o texto foi escrito influenciaram na narrativa da legenda e no perfil do protagonista.

**“A EVA” DE COELHO NETO: UM DIÁLOGO ENTRE A EVA BÍBLICA MEDIEVAL E A
MULHER DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Victoria Barros Buchland (Graduanda – UERJ)

A figura bíblica Eva foi um elemento marcante nos discursos acerca da feminilidade no Ocidente Medieval. Os valores e narrativas criados em torno dessa personagem na Idade Média geraram impactos culturais por séculos. Nesse sentido, encontra-se a crônica “A Eva” do autor brasileiro Coelho Neto (1864 – 1934), publicada em 1926, na qual ele a usa como uma alegoria para falar sobre a mulher moderna do início do século XX. Assim, valendo-se do entendimento sobre gênero de Joan Scott, o objetivo do presente trabalho é entender como o arquétipo acerca da figura feminina foi construído pela Igreja Medieval e reverberou na cultura brasileira por meio do Cristianismo. Outrossim, busca-se compreender como a figura bíblica Eva foi utilizada pelo autor em sua crônica para retratar as mudanças nos papéis de gênero que ocorreram no início do século XX.

**MALLEUS MALEFICARUM E A MAGIA DA DISNEY: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO
DA REPRESENTAÇÃO DA BRUXA NO IMAGINÁRIO POPULAR**

Victoria Pimentel da Cunha (Graduanda-UFRJ)

Os contos de fadas são veículos de uma rica diversidade de informações ao longo dos séculos, influenciando tanto crianças quanto adultos e proporcionando uma vivência de experiências humanas variadas. Personagens como príncipes, princesas, bruxas e animais são recorrentes nesse universo, onde o bem e o mal se confrontam, refletindo normas sociais e ensinamentos transmitidos desde a infância. A presente comunicação

concentra-se na compreensão da figura das bruxas, frequentemente associadas ao mal e desafiando as normas sociais. No contexto histórico, estigmas atribuídos às mulheres, principalmente nos séculos finais da Idade Média, especialmente associadas às bruxas, influenciaram a construção de imagens estereotipadas que perduram até hoje. O manual inquisitório *Malleus Maleficarium* contribuiu para essa construção, descrevendo as bruxas como agentes do mal, capazes de influenciar diversas áreas da vida e prejudicar pessoas, animais e o que atrapalhasse seu caminho.

Nosso objetivo é compreender as possíveis correlações entre a imagem das bruxas nos contos de fadas e as representações atuais da mídia, especificamente nas produções da Disney, com as percepções dessa figura no manual. Serão analisadas personagens como Malévola e Mãe Gothel que carregam características frequentemente associadas à bruxaria desde a Idade Média, mas que são reinterpretadas na cultura contemporânea através do uso conceitual do medievalismo.

ENTRE A CRUZ E A ESPADA: IGREJA E PODER NA INGLATERRA ANGLO-SAXÔNICA (SÉC. VII – VIII)

Vitor Fernando da Silva Felix (Mestrando – UFF)

É possível identificar um processo de hierarquização social em curso entre os anglo-saxões anterior ao processo de conversão ao cristianismo iniciado em 597 com a chegada da missão liderada por Agostinho. No entanto, após a adoção da nova religião e da inserção dos anglo-saxões no conjunto da cristandade, observa-se a acentuação deste processo de hierarquização social e o desenvolvimento/aprimoramento de mecanismos de dominação da aristocracia sobre o campesinato, sobretudo no que concerne à propriedade da terra e a exploração do trabalho campestre.

Dentro de uma perspectiva marxista que se propõe a conceber o Estado enquanto um agente ativo na luta de classes, estruturado e organizado em prol da classe dominante, buscamos compreender a sua formação histórica a partir dos elementos que contribuem para a hierarquização e a dominação aristocrática. Neste sentido, julgamos que a Igreja tem um importante papel a desempenhar neste processo.

A proposta desta apresentação é buscar refletir sobre os impactos provocados pelo processo de cristianização no desenvolvimento das estruturas de poder na Inglaterra anglo-saxônica entre os séculos VII e VIII.

A PERFORMANCE DAS ALEGORIAS NA REFORMULAÇÃO DA DIVINDADE: A MÍSTICA DE MARGUERITE PORETE E CHRISTINE DE PIZAN

Yasmin de Andrade Alves (Doutoranda – UFPB)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar e investigar as alegorias na mística de Marguerite Porete e de Christine de Pizan, voltando-se à forma com a qual é reformulada a divindade por meio da performance. Tem-se, assim, como objetos de estudo as obras “O Espelho das Almas Simples e aniquiladas” (1290) e “A Cidade das Damas” (1405). Compreende-se, nesta pesquisa, que o comportamento das alegorias frente aos

problemas sociais nas narrativas denuncia uma necessidade de desenvolver um estudo que abarque novas concepções acerca da teologia, da mística e da divindade dentro da literatura medieval. Dessa forma, surge a necessidade de voltar o olhar para as representações alegóricas que estabelecem relações de gênero com as representações divinas masculinas, abrindo espaço para uma análise do discurso religioso no domínio do campo ideológico. Busca-se atrelar as teorias em torno das alegorias às teorias da performance, com olhar voltado às produções femininas, conferindo-lhes um caráter emancipatório, sobretudo no que diz respeito à religiosidade, que é parte fundamental da dominação masculina (Bourdieu, 2023). A pesquisa parte dos estudos teóricos de Newman (2005), McGinn (2017), Lerner (2019; 2022), Troch (2013), Stone (2022), Bourdieu (2023) e Hansen (2006), seguindo uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, descritivo e bibliográfico.

**DEPOIS DO ANTIMUNDO O MUNDO, DEPOIS DO MUNDO O ANTIMUNDO DE NOVO:
UMA ANÁLISE DA VISÃO MALAIA SOBRE OS PORTUGUESES NO SEJARAH MELAYU**

Zípora Maria Cotrim Sousa Almeida (Graduanda – UFF)

Como continuidade ao projeto de monografia atualmente em desenvolvimento, o enfoque da comunicação é a exposição da fonte de pesquisa *Sejarah Melayu / Sulalatus Salatin* (Anais Malaios / Genealogia dos Reis). Devido a temporalidade tardia da fonte, cuja versão mais antiga é de 1611, porém que relata eventos entre 1400 até 1511, tal análise será feita utilizando-se do conceito de Jérôme Baschet de long Moyen Âge, originalmente desenvolvida por Jacques Le Goff. A apresentação foca no *Sejarah Melayu* para demonstrar pontos de contato e convergência das narrativas utilizadas por outros povos islamizados para se referir aos Portugueses, além de apresentar a fonte como uma nova possibilidade de pesquisa pouco explorada pela historiografia Lusófona.

A apresentação será dividida em três partes: A primeira uma exposição breve da metodologia utilizada; logo em sequência uma descrição da fonte, seus participantes, eventos, procedência e escolha das traduções utilizadas; Procederemos a uma contextualização historiográfica do trabalho dentro da pesquisa nacional e desdobramentos da pesquisa.

1. Adrienne Peixoto Cardoso (Unipampa) - GUILLELMUS É UM BOM HOMEM: JOGO DE TEXTO EM SALA DE AULA
2. Aieska Pandolfi Monfardini (UNIRIO) - A CASA DA RAINHA: O QUEENSHIP PORTUGUÊS MEDIEVAL
3. Andre Mauricio Guimarães Mesquita (UERJ) - UMA VISITA ÀS PROFUNDEZAS: ICONOGRAFIAS DA DESCIDA DE CRISTO AO LIMBO NA PENÍNSULA ITÁLICA DOS SÉCULOS XIV E XV
4. Andréa Reis Ferreira Torres (UFRJ) - CORRESPONDÊNCIA PAPAL E A ORDEM DE SAN DAMIANO: O PAPEL DE CLARA DE ASSIS NA INTERLOCUÇÃO ENTRE O PAPADO E AS MULHERES RELIGIOSAS NO SÉCULO XIII
5. Antonio Gabriel Guindane da Silva Barbosa (UFRJ) - ARTE E ESCRITA: A REPRESENTAÇÃO DE JUSTIÇA NO “BUON GOVERNO” DE AMBROGIO LORENZETTI E NAS MISSIVAS DE CATARINA DE SIENA
6. Beatriz Cristine Honrado (USP) - A DIFUSÃO DAS LENDAS ARTURIANAS NA PENÍNSULA IBÉRICA A PARTIR DAS TROCAS MATRIMONIAIS
7. Beatriz Gambini Comba de Araújo (UFF) - GENEALOGIA E LINHAGEM NO SÉCULO XII: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE PARENTESCO DA ARISTOCRACIA NO NORTE FRANCÊS
8. Beatriz Messias Carvalho Soares (UFF) - AS ARTES DA CURA: A DOENÇA E OS AGENTES DA CURA NA GÁLIA MEROVÍNGIA
9. Branca de Abreu Azevedo (PUC-RIO) - A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NA TRADIÇÃO LITERÁRIA IRLANDESA DO CICLO DE ULSTER
10. Carlos Eduardo Beda Gomes (UFRJ) - MULHERES, MEDICINA E AUTOCUIDADO: UM OLHAR SOBRE PRÁTICAS, SABERES E ATUAÇÃO FEMININA DURANTE A IDADE MÉDIA
11. Cayssa Oliveira (UFF) - AS DIMENSÕES DA RELIGIOSIDADE NA ALTA IDADE MÉDIA IBÉRICA
12. Christiano dos Santos Barbosa (UFRJ) - SINCRETISMO E EMBATE NA IRLANDA PELA ÓTICA FÍLMICA DE SÃO PATRÍCIO
13. Clara Vieira Marinho da Costa (UFRJ) - CONEXÃO PESQUISADORES E SOCIEDADE: O USO DA REDE SOCIAL DO PEM UFRJ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E LÚDICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL
14. Clarissa Mattana (UFRJ) - VIDA MONÁSTICA FEMININA NA HAGIOGRAFIA DE LEOBA DE TAUBERBISCHOFSSHEIM (*VITA LEOBAE*, 836): UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO
15. Claudio Kuievinsky da Silva Duarte (UFPB) - A INFÂNCIA APÓCRIFA DE JESUS NAS IMAGENS DA IGREJA DE SÃO MARTINHO DE ZILLES (SÉCULO XII): ANÁLISE DO

TEMA DO MILAGRE DA PALMEIRA NA FUGA AO EGITO

16. Danielle Mendes da Costa (UFRJ) - O PROCESSO INQUISITORIAL DE MARGUERITE (1250/1275?-1310) E OS DECRETOS CONCILIARES *CUM DE QUIBUSDAM E AD NOSTRAM*: UM ESTUDO COMPARADO DO TERMO *BEGUINE*
17. Eduardo Cardoso Daflon (UFMT) - UMA META ANÁLISE DO CAMPO DOS ESTUDOS MEDIEVAIS NO BRASIL
18. Elisama Oliveira do Nascimento (UFRJ) - A MARGINALIDADE MEDIEVAL NO DISCURSO FÍLMICO: UMA ANÁLISE DOS PERFIS MARGINAIS NA ANIMAÇÃO *O CORCUNDA DE NOTRE DAME* (1996)
19. Elvis Batista de Souza (UFRJ) - “ELE SE OPÔS COM TOTAL CONFIANÇA ÀS HERESIAS AFRICANAS”: UMA ANÁLISE DAS DISPUTAS TRAVADAS ENTRE OS BISPOS NICENOS E OS DONATISTAS NA *VITA AGOSTINI* (430-435)
20. Filipe Correa Figueiredo (USP) - *MYRCNA HLAEFDIGE E REGINA SAXONUM*: GÊNERO, PODER E COMUNIDADES CONECTADAS NAS REPRESENTAÇÕES DE ETELFLEDA EM MANUSCRITOS INSULARES DOS SÉCULOS IX-XI
21. Filipe Peixoto Neves (UFF) - AS APROPRIAÇÕES DA IDADE MÉDIA PELA EXTREMA-DIREITA: UMA ANÁLISE DA VISÃO DE “IDADE MÉDIA GIBELINA” PELO TRADICIONALISTA JULIUS EVOLA
22. Gabriel Alves Pereira (UFRJ) - IMAGENS DO PROFANO E DO SAGRADO EM UM LUGAR COMUM: UMA ANÁLISE TAXONÔMICA E COMPARATIVA DAS MARGENS DO MANUSCRITO BNF MS NAL 3145
23. Gabriel Ibrahim Moreira (UERJ) - MARIA DE FRANÇA E AUTORIA FEMININA NO MEDIEVO
24. Gabriela Ribeiro Villaboim Santos (UFRJ) - PROCESSO DE CRIAÇÃO E LEGITIMAÇÃO DO REINO DAS ASTÚRIAS A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DA HISTÓRIA VISIGODA: UM PANORAMA GERAL
25. Helena Farias Sobreiro Marques (UFRJ) - SANTIDADE E GÊNERO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HAGIOGRAFIAS DA *LEGENDA ÁUREA*
26. Heloíza Tavares Gonçalves Correia (UERJ) - AS SETE PARTIDAS DE ALFONSO X: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A FONTE
27. Isabela da Silva Pery (UERJ)- A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DE ALEXANDER NEVSKY NO IMAGINÁRIO MEDIEVAL RUSSO
28. Jean Henrique de Macedo Viana (UFF) - TRIBUTAÇÃO E PODER NO REINO DE AFONSO III: A POLÍTICA ECONÔMICA DA COROA PORTUGUESA AO FIM DA RECONQUISTA
29. João Gabriel de Faria Fernandes (UERJ) - IDENTIDADE CRISTÃ E VIRILIDADE NO IMPÉRIO CAROLÍNGIO: A FIGURA MÍTICA DE CARLOS MAGNO COMO *VIR CRISTÃO IDEAL* NA OBRA *VITA KAROLI MAGNI*
30. João Pedro Rodrigues Barbosa (UFF) - A IDADE MÉDIA NA VISÃO DA EXTREMA

DIREITA: O CASO DE OLAVO DE CARVALHO

31. João Victor Machado da Silva (UFRJ) - OBSERVAÇÕES SOBRE O ANTIJUDAÍSMO DE AGOSTINHO DE HIPONA A PARTIR DO *TRACTATUS ADVERSUS IUDAEOS*
32. Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira (UFRJ)- A MEMÓRIA DE AFONSO I DE PORTUGAL NA HAGIOGRAFIA CRÚZIA DO SÉCULO XII: UMA ANÁLISE DA *VITA TELLONIS* E DA *VITA THEOTONII*
33. José Paulo Morais Martins (UFRJ) - USO DE SINAIS EM CLUNY E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A SINALIZAÇÃO NOS MOSTEIROS MEDIEVAIS E A LIBRAS NO BRASIL
34. Joseane Passos Ferreira (UFRRJ) - REFLETINDO SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER, GÊNERO E CONFLITOS ENTRE A RAINHA JOANA I DE NÁPOLES E CATARINA DE SIENA
35. Josena Nascimento Lima Ribeiro (UFRJ) - TODOS A QUE SEU MESTER PERTENCEM: O DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA LISBOA MEDIEVAL (1385 - 1438)
36. Júlia Clara de Oliveira Carvalho (UFRJ) - A PLURALIDADE DE IDENTIDADES NO MUNDO ISLÂMICO MEDIEVAL: REFLEXÕES A PARTIR O “LIVRO DAS MIL E UMA NOITES”
37. Juliana Prata da Costa (UFRJ) - A SANTIDADE FEMININA NO PERÍODO MEROVÍNGIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
38. Juliana Salgado Raffaelli (UFRJ) - OS MILAGRES NA *VITA ANTONINI*: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CULTO A ANTONINO DE SORRENTO (SÉC. VI-VII) NA PENÍNSULA ITÁLICA
39. Leandro dos Santos Ferreira (UFRJ) - PREGAÇÃO, PODER EPISCOPAL E TRADIÇÃO APOSTÓLICA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SERMÕES DE PEDRO DE RAVENA (430-450) E LEÃO DE ROMA (440-461)
40. Leandro Ribeiro Brito (UFF) - FELONONIA HISTORIOGRÁFICA, MANUTENÇÃO PERTINENTE OU RENOVAÇÃO NECESSÁRIA? O FEUDALISMO NAS PESQUISAS SOBRE IDADE MÉDIA
41. Letícia Alves Jordão (UFRJ) - “AQUELA MULHER QUE ERA PECADORA NA CIDADE”: A CARACTERIZAÇÃO DE MARIA MADALENA POR GREGÓRIO I (590-604)
42. Lucas Pereira Arruda (UERJ) - *DIE SUCHE NACHT DEM GRAL*: A DEMANDA DO SANTO GRAAL, O MANUSCRITO (SÉC. XIII)
43. Luís Felipe da Silva Rodrigues (UFRJ) - BÍBLIA HEBRAICA E PERÍODO ALFREDIANO: UMA ANÁLISE DA *VITA ÆLFREDI REGIS ANGUL SAXONUM* (893) NO CONTEXTO DA SUCESSÃO DE ALFREDO DE WESSEX NA INGLATERRA DA ALTA IDADE MÉDIA
44. Luisa Lopes Frazão da Silva (UFRJ) - EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA

IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-542 E.C.)

45. Luiz Octávio Lima de Mello (UFF) - “[ELE] (...) ME CONDUZ A ÁGUAS TRANQUILAS (...)”: O MILAGRE DE APAZIGUAMENTO DAS ÁGUAS NOS RELATOS DE TRANSLATIONES DE FURTA-SACRA IBÉRICOS
46. Luiza Helena de Mello Rodrigues (UFF) - OS SERMÕES AO POVO DO BISPO CESÁRIO DE ARLES: O CONFRONTO DAS “SOBREVIVÊNCIAS PAGÃS” PRESENTE NOS ESFORÇOS DE DIFUSÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DO CRISTIANISMO
47. Maicon Ribeiro Queiroz (UFRJ) - REFLEXÕES SOBRE O FILME 'A PAIXÃO DE JOANA D'ARC' DE CARL THEODOR DREYER
48. Marcos Pedrazzi Chacon (UFF) - “AQUELES FALSOS E PÉRFIDOS MEDIADORES”: O *DAEMON* SOB A ÓTICA CRISTÃ TARDO-ANTIGA
49. Marcus Vinícius de Souza (UFRJ) - O PAPA E OS REIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DO FORTALECIMENTO DO PAPADO DE INOCÊNCIO III (1198-1216) ATRAVÉS DE SUAS RELAÇÕES COM O PODER RÉGIO
50. Maria Clara Pinheiro Garcia (UFF) - O FIO DA MEADA: POSSIBILIDADES PARA O ESTUDO DE INDUMENTÁRIAS NO MEDIEVO
51. Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira (UFRJ) - O CASAMENTO DE SANCHO I DE PORTUGAL E DULCE DE ARAGÃO (1174) SOB AS LENTES DA HISTORIOGRAFIA
52. Mário Monteiro de Lima (UFRJ) - AS RESTAURAÇÕES ARQUITETÔNICAS NAS *VARIAE* DE CASSIODORO
53. Matheus Ferreira Pereira (UFRJ) - “SE O MUNDO INTEIRO FOSSE MEU”: A INCÓGNITA MARGINAL DOS GOLIARDOS
54. Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro (UFRJ) - A PRINCESA ZAIDA NA HISTORIOGRAFIA
55. Osvaldo Lucas Andrade (UFMG) - Tempo, ordem e destino: O medievo mais vivo que a realidade na obra de Borges
56. Rafael Moreira Juliani (UFF) - ANALISANDO A LEGISLAÇÃO DOMINICANA DO SÉCULO XIII: AS ATAS DOS CAPÍTULOS GERAIS (1220-1263)
57. Rafael Pontual Souto Maior Tavares (UFRJ) - “A VERDADE”: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL NA SOCIEDADE FRANCESA DA BAIXA IDADE MÉDIA A PARTIR DO FILME “O ÚLTIMO DUELO” (2021) DE RIDLEY SCOTT
58. Rodrigo Salamão Nascimento (UFRJ) - O CLAUSTRO E O LUGAR DO FEMININO: CLARA DE ASSIS NO FILME *FRANCESCO*
59. Sabrina Luiza da Silva Serafim (UFRJ) - IDADE MÉDIA GLOBAL: RELATOS DE VIAGENS E POSSIBILIDADES DE NARRATIVAS MEDIEVAIS ALÉM DO OCIDENTE ALTO-MEDIEVAL
60. Thaiana Gomes Vieira (UFRJ) - AS VESTIMENTAS E ADORNOS NA LEGISLAÇÃO

SUNTUÁRIA DE ALCALÁ DE HENARES DE 1348

61. Thalles Braga Rezende Lins da Silva (UFRJ)- A *DEMONIZAÇÃO* EM HAGIOGRAFIAS MARIOLÓGICAS DO SÉCULO XIII: EM DEFESA DE UMA AMPLIAÇÃO CONCEITUAL
62. Tomás de Almeida Pessoa (UFF) - *CATHEDRA PETRI* (450 d.C): A BASÍLICA DE SÃO PEDRO, O BISPO LEÃO I E A IMPERATRIZ GALLA PLACÍDIA
63. Vanessa Gonçalves Paiva (UFRJ) - *DENEGAR O PODER*: NUANCES DA DINÂMICA POLÍTICA GÁLICA NAS CARTAS DE SIDÔNIO APOLINÁRIO (SÉCULO V)
64. Victor Cavalcante Duarte (UFRJ) - FORMAS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA EM MÉRIDA E SEVILHA NO PERÍODO VISIGODO: AS RELAÇÕES DE CONFLITO E COOPERAÇÃO (SÉC. VI-VII)
65. Victor Mariano Camacho (UFRJ) - OS ATRIBUTOS DE ANTÔNIO DE PÁDUA COMO CUSTÓDIO EM LIMOGNES NA *LEGENDA RIGALDINA*: REFLEXÕES SOBRE O FRADE MENOR IDEAL EM FINAIS DO SÉCULO XIII
66. Victoria Barros Buchland (UERJ) - “A EVA” DE COELHO NETO: UM DIÁLOGO ENTRE A EVA BÍBLICA MEDIEVAL E A MULHER DO ÍNICIO DO SÉCULO XX
67. Victoria Pimentel da Cunha (UFRRJ) - *MALLEUS MALEFICARUM* E A MAGIA DA DISNEY: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA BRUXA NO IMAGINÁRIO POPULAR
68. VITOR FERNANDO DA SILVA FELIX (UFF) - ENTRE A CRUZ E A ESPADA: IGREJA E PODER NA INGLATERRA ANGLO-SAXÔNICA (SÉC. VII – VIII)
69. Yasmin de Andrade Alves (UFPB) - A PERFORMANCE DAS ALEGORIAS NA REFORMULAÇÃO DA DIVINDADE: A MÍSTICA DE MARGUERITE PORETE E CHRISTINE DE PIZAN
70. Zípora Maria Cotrim Sousa Almeida (UFF) - DEPOIS DO ANTIMUNDO O MUNDO, DEPOIS DO MUNDO O ANTIMUNDO DE NOVO: UMA ANÁLISE DA VISÃO MALAIA SOBRE OS PORTUGUESES NO SEJARAH MELAYU



PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO